



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

MARIA EDUARDA DE MIRANDA FREIRE BRITO GUERRA

**VOZES DO JAGUARIBE:
UM PODCAST DE HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO**

**JOÃO PESSOA, PB
2024**

MARIA EDUARDA DE MIRANDA FREIRE BRITO GUERRA

**VOZES DO JAGUARIBE:
UM PODCAST DE HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Monteiro Cruz Mendes.

**JOÃO PESSOA, PB
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G934v Guerra, Maria Eduarda de Miranda Freire Brito.
Vozes do Jaguaribe: um podcast de histórias
atravessadas pelo rio / Maria Eduarda de Miranda Freire
Brito Guerra. - João Pessoa, 2024.
70 f. : il.

Orientação: Patrícia Monteiro Cruz Mendes.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Rio Jaguaribe - Podcast. 3.
Jornalismo ambiental. 4. Rádio expandido. I. Mendes,
Patrícia Monteiro Cruz. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): Maria Eduarda de Miranda Freire Brito Guerra

Título do trabalho: Vozes do Jaguaribe: Um podcast de histórias atravessadas pelo rio

Aprovado em 29 / 10 /2024 , com média 10,0 (DEZ)

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Patrícia Monteiro Cruz Mendes

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: Pmcm

Professor(a) examinador(a): Marcelo Rodrigo da Silva

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: [Assinatura]

Professor(a) examinador(a): Joana Belarmino de Sousa

Instituição

Assinatura: JOANA B S

AGRADECIMENTOS

Escrevo esta seção do trabalho desde que nasci. Não poderia haver palavra mais significativa para expressar este momento do que 'agradecimento'. Lembro-me de quando, ainda criança, via a universidade à distância e pensava no TCC com certa ansiedade. Não pela formação em si, mas imaginando como eu iria agradecer por tanto e a tantos que me ajudaram a chegar até aqui, neste texto.

Agora, com tudo isso materializado, entendo, em meio a lágrimas enquanto escrevo, que a vida é, mais do que nunca, um ato coletivo. Aos meus coletivos, agradeço de coração pelo encontro que a vida nos proporcionou. Vocês me tornam uma pessoa melhor, e sou o resultado desse rio de afeto.

À minha mãe, Verônica Guerra, a quem primeiro consagro este texto, digo com a mais pura sinceridade: não sei o que seria de mim sem você. Mulher de uma honra incomparável, a quem sou eternamente grata por todos os valores e pela educação que me proporcionou. A cada dia, ela me ensina a lutar mais, e quando busco abrigo, encontro no seu colo o lugar mais seguro do mundo.

Aos meus familiares, que sempre estiveram prontos para me apoiar, expresso minha mais sincera gratidão. Em especial aos meus irmãos, Victor Hugo e Pedro, vocês são meu alicerce na terra e a prova de um amor incondicional. Aos meus tios Cláudia, Wamberto, Ricardo, Rogério, Maga, Deta, Tonho, e minha cunhada Natália, sou profundamente grata por todo o cuidado e pela construção conjunta que nos trouxe até aqui. Aos meus primos, Davi e Babi, com quem compartilhei as fases da escola, da vida e as angústias da universidade, agradeço por sempre estarem ao meu lado. Amo vocês para além desta vida.

Aos meus avós, não bastaria me curvar e beijar o chão por onde passaram. Vovó Carmélia, que me inspira a sonhar todos os dias e a fantasiar sempre que possível, tornou minha vida escolar mais leve com cada lição revisada no quintal e os almoços fartos de amor. Vovô José, a quem recordo com saudade, agradeço pela paciência diária que dedicava aos netos e pelo amor eterno. Nossos caminhos para a educação ficaram mais curtos com ele nos levando a pé até a escola.

Aos meus amigos, com quem compartilho as diversas fases e inconstâncias da vida, encontro em vocês o equilíbrio, o reparo do bom senso e o retorno ao meu lugar.

Agradeço imensamente a Romberg, Mamá e Poli, por serem meus pontos de referência, meu farol de afeto e bem querer. Às amigas que fiz ainda na escola e que carrego com muito carinho, Lula, Bibi, Iza, Marília e Camila, obrigada por estarem presentes e fazerem parte da minha jornada. Aos encontros acadêmicos, sou grata por terem tornado o caminho até o diploma mais leve. Um agradecimento especial ao grupo *Fluxo em Pauta*, nas figuras de Ruan, Clara, Anderson e Malu, por tantas memórias que criamos durante a graduação. Aos amigos que marcaram o início da minha trajetória universitária e no Centro Acadêmico, Kananda, André e Ricardinho, sinto uma gratidão enorme pelo nosso encontro; vocês são verdadeiros combustíveis para mim. Por fim, agradeço ao universo e à vida acadêmica por me apresentarem Malu, minha amiga das horas certas e incertas, com quem compartilho tantas experiências profissionais e pessoais.

À minha orientadora, Patrícia Monteiro, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão por toda a paciência e apoio ao longo da orientação deste trabalho. Agradeço por acreditar em mim, me guiar com firmeza quando necessário e me incentivar a seguir em frente. Obrigada por todo o conhecimento compartilhado, pela confiança depositada e por ser uma orientadora tão dedicada.

Minha gratidão também a todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória profissional, me oferecendo as primeiras oportunidades e acreditando em mim. Sinto-me muito mais preparada graças a todas as experiências que vivi ao longo da graduação. Por isso, meu agradecimento sincero às casas pelas quais passei, como a equipe de comunicação interna do Grupo Energisa, a TV UFPB, a Múltipla Integrada e tantas outras que me acolheram nessa jornada.

Agradeço imensamente a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Desde os entrevistados, que abriram as portas para conversar comigo, até meu amigo e editor, Marcos Barbosa, cuja dedicação à edição dos três episódios do podcast foi fundamental.

Aos membros da banca, agradeço pelo tempo e atenção dedicados à análise deste trabalho. Tenho certeza de que as contribuições de vocês serão essenciais para o meu crescimento, tanto profissional quanto acadêmico, além de elevar a qualidade deste trabalho.

Por fim, agradeço a mim mesma por ter acreditado no sonho daquela menina de sete anos, que ao ser alfabetizada já dizia que seria jornalista. Sou profundamente grata por todos esses rios de afeto que correm na minha vida.

Por que a univerisdade vive aqui?

Dona Moça

RESUMO

Este relatório apresenta e descreve as etapas de produção do podcast “Vozes do Jaguaribe”, uma série de três reportagens que narram histórias atravessadas pelo Rio Jaguaribe. O objetivo deste produto é destacar o Rio Jaguaribe como um elemento urbano da capital de João Pessoa e sua importância dentro da cidade. Além disso, busca-se reconhecer a luta dos movimentos sociais por território e pelo meio ambiente como um coletivo. O presente trabalho inclui uma fundamentação teórica sobre rádio expandido, podcast, concepções de jornalismo ambiental e detalha as etapas de elaboração do produto. O primeiro episódio aborda a extensão do rio e sua relação com a cidade de João Pessoa. O segundo episódio foca nos moradores da comunidade ribeirinha São Rafael e na sua relação com o rio. O terceiro episódio examina o atual processo de urbanização da cidade de João Pessoa e apresenta alternativas para modificar o cenário de degradação. O primeiro episódio tem 9 minutos e 28 segundos, o segundo tem 11 minutos e 30 segundos, e o terceiro tem 11 minutos e 40 segundos, totalizando aproximadamente 32 minutos. Todos os episódios foram disponibilizados em uma pasta no Google Drive. Por fim, compreende-se que esta pesquisa contribui para o estudo do rádio expandido e da grande reportagem no jornalismo ambiental.

Palavras-chaves: Rio Jaguaribe; jornalismo ambiental; rádio expandido; podcast.

ABSTRACT

This report presents and describes the production stages of the podcast "Vozes do Jaguaribe," a series of three episodes that narrate stories shaped by the Jaguaribe River. The goal of this project is to highlight the Jaguaribe River as an urban element of the capital city of João Pessoa and its significance within the city. Additionally, it aims to recognize the struggle of social movements for territory and the environment as a collective effort. This work includes a theoretical foundation on expanded radio, podcasts, and conceptions of environmental journalism, and it details the stages of the product's creation. The first episode covers the river's length and its relationship with the city of João Pessoa. The second episode focuses on the residents of the riverside community of São Rafael and their connection with the river. The third episode examines the current urbanization process of João Pessoa and presents alternatives to change the degradation scenario. The first episode is 9 minutes and 28 seconds long, the second is 11 minutes and 30 seconds, and the third is 11 minutes and 40 seconds, totaling approximately 32 minutes. All episodes have been made available in a Google Drive folder. Finally, it is understood that this research contributes to the study of expanded radio and in-depth environmental journalism.

Keywords: Jaguaribe River; environmental journalism; expanded radio; podcast.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO: DO RÁDIO AO PODCAST	15
2.1	O PODCAST	15
2.2	A REPORTAGEM	17
2.3	HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO JAGUARIBE	20
3	RELATÓRIO DE PRODUÇÃO	22
3.1	PRÉ-PRODUÇÃO	22
3.2	PRODUÇÃO	27
3.3	PÓS-PRODUÇÃO	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE A- PAUTA 1 (O RIO)	38
	APÊNDICE B- PAUTA 2 (HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO)	41
	APÊNDICE C- PAUTA 3 (E AGORA, TEM JEITO?).....	45
	APÊNDICE D- ROTEIRO EPISÓDIO 1	50
	APÊNDICE E - ROTEIRO EPISÓDIO 2.....	54
	APÊNDICE F - ROTEIRO EPISÓDIO 3.....	60
	APÊNDICE G - AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Suporte técnico à live da Sabatina do IVP, realizada no dia 19 de Setembro	25
Figura 2 – Equipe para live de sabatina do IVP, realizada no dia 2 de outubro	26
Figura 3 - Entrevista com Dona Moça, realizada no dia 1 de outubro	28
Figura 4 – Entrevista com Seu Zé Marco, realizada no dia 16 de setembro	29
Figura 5 – Daniel Pereira se preparando para live de sabatina no IVP, realizada no dia 26 de setembro	30
Figura 6- Entrevista com Cristina Crispim, realizada no dia 25 de setembro	31
Figura 7- Gravação do episódio 3 no estúdio da TV UFPB	32
Figura 8- Capa oficial do podcast Vozes do Jaguaribe Erro! Indicador não definido.	
Figura 9- Capa do podcast nas diferentes cores escolhidas para os episódios	34

1 INTRODUÇÃO

As cidades, ao longo da história, nasceram próximas aos rios e córregos, tendo em vista as necessidades fundamentais de abastecimento, irrigação, consumo e fonte de alimento. Com o tempo, os rios passaram a ser integrados à paisagem urbana. Na cidade de João Pessoa, na Paraíba, onde se concentrou este trabalho, não foi diferente. A cidade nasceu às margens do Rio Sanhauá, em 1585, durante o processo de colonização portuguesa.

João Pessoa também é banhada por outros rios, como o Gramame, o maior em extensão, com 54 quilômetros, e o Jaguaribe, o principal rio urbano da cidade. O Rio Jaguaribe é considerado o mais importante de João Pessoa por nascer e morrer dentro da cidade, atravessando 32 dos 64 bairros e 41 assentamentos espontâneos. A bacia intra-urbana do Rio Jaguaribe drena uma área de aproximadamente 4.824,52 hectares e é formada pelo Rio Jaguaribe, pelo Rio Timbó, por pequenos córregos, fontes, lagoas e insurgências (Dieb; Martins, 2017).

Atualmente, o conceito de "rio urbano" vai além de apenas uma bacia hidrográfica dentro de uma cidade. A relação entre o rio e a cidade tem sido conturbada desde o crescimento urbano desordenado, onde a expansão imobiliária ganhou espaço, as áreas verdes foram reduzidas e o que antes era água limpa tornou-se o principal meio de descarte de esgoto. A cidade que nasceu "abraçando" o rio e cresceu de "costas" para ele. Um recorte populacional vive às margens do rio: são as comunidades ribeirinhas do Rio Jaguaribe, que enfrentam um elevado grau de poluição, falta de saneamento básico e exposição a desastres naturais, como enchentes.

A partir disso, foi possível também começar a conceitualizar o termo "desigualdade ambiental" para entender melhor o que foi abordado neste trabalho de conclusão de curso. A desigualdade ambiental refere-se à distribuição desigual de benefícios e cargas ambientais, onde comunidades economicamente desfavorecidas e minorias étnicas são frequentemente as mais impactadas por riscos ambientais.

Tendo em vista este contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar a relação da cidade com o Rio Jaguaribe e analisou as interseções entre desigualdade ambiental a partir da comunidade São Rafael, ribeirinha do Rio Jaguaribe, cujas histórias foram narradas em uma série de reportagens em áudio.

Compreendo o jornalismo como uma ferramenta essencial de prestação de serviço à comunidade.

A escolha do formato em áudio para contar essas histórias se baseou na capacidade de imersão sonora que proporciona, enriquecendo a narrativa e criando uma conexão mais profunda com os ouvintes. O rádio, com sua tradição de funcionar como um veículo de comunicação acessível e inclusivo, é atualmente expandido para as plataformas digitais, aproveitando a popularização da internet e o crescente consumo de conteúdo jornalístico por meio de tocadores digitais no Brasil, podendo ser chamado de podcast.

O consumo de podcasts (conteúdos sonoros semelhantes a programas de rádio) é expressivo no Brasil. De acordo com a pesquisa Digital 2023 Deep-Dive, produzida pelo Datareportal¹, o podcast é um meio em constante ascensão e, atualmente, é um dos principais tipos de conteúdo em áudio consumido em todo o mundo, à frente do CD e do vinil. A análise aponta que os brasileiros são os maiores consumidores de podcasts no mundo, com quase 43% dos usuários de internet em idade ativa no país afirmando que ouviram pelo menos um podcast nos últimos 7 dias. Deste modo, através do podcast "Rio Jaguaribe", foram contadas histórias de pessoas que tiveram suas vidas atravessadas pelo rio, seja em estudos geográficos, ambientais, empíricos ou em movimentos populares, mantendo a inquietude que o assunto pede, por meio da atividade jornalística da checagem e da responsabilidade social. Para esse recorte, nosso olhar se voltou para a população ribeirinha do Rio Jaguaribe que vive na comunidade São Rafael, em João Pessoa (PB), e se dedica a construir uma luta pessoal e coletiva, conhecendo a realidade do seu território e contando com propriedade como são seus dias.

No primeiro episódio, os ouvintes conheceram a história do Rio Jaguaribe e entenderam mais sobre ele. É uma apresentação para aqueles que passam por ele todos os dias e não conseguem dimensionar sua importância. Neste episódio, é possível entender um pouco mais da memória popular, da lembrança da foz larga e das lavadeiras trabalhando nele. Com propriedade intelectual para explicar sua extensão e potência, o geógrafo Alexandre Sabino, pesquisador da Universidade

¹ Kemp, S. Digital 2023 Deep-Dive: O áudio online capta mais da nossa atenção. Datareportal, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-online-audio-captures-more-of-our-attention>. Acesso em: 17 set. 2024.

Federal da Paraíba, com tribuiu com seu conhecimento. Além disso, também foi possível conhecer um pouco dos problemas enfrentados por ser um rio urbano.

O segundo episódio abordou a vida das comunidades ribeirinhas, com um foco especial na Comunidade São Rafael. A partir das experiências de Dona Moça, Seu Zé Marco e Daniel Pereira, o episódio explorou como o rio permeia e transforma suas vidas. Eles relatam uma existência marcada por movimentos sociais entrelaçados ao rio, e todos participam do Instituto Voz Popular — uma Organização Não Governamental que atua em diversas frentes na comunidade. Suas histórias e trajetórias pessoais se conectam profundamente com as águas que os cercam, revelando o impacto do rio em seu cotidiano.

O terceiro episódio explorou o movimento urbanístico da capital paraibana e as perspectivas de ação em relação ao Rio Jaguaribe, buscou compreender o cenário atual e os projetos governamentais em curso, além de discutir os próximos passos. Diante de questões ambientais que muitas vezes geram ansiedade e afastamento por parecerem sem solução. O foco é entender a gravidade da situação do rio e da sua população e discutir possíveis soluções para o futuro. A bióloga Cristina Crispim, pesquisadora da UFPB, ofereceu uma visão sobre essas soluções, enquanto o geógrafo Alexandre Sabino falou sobre o programa João Pessoa Sustentável.

Peço licença para falar em primeira pessoa neste texto. A escolha dessa temática refletiu uma angústia pessoal de alguém que nasceu no bairro de Jaguaribe e sempre buscou entender o movimento da cidade e o fluxo do rio que compartilha o mesmo nome. "Jaguaribe" vem do tupi *îagûarype*, que significa "no rio das onças". Assistir à degradação desse recurso natural, parte fundamental da cidade onde nasci, em meio a uma crise climática global, na qual a água — o bem mais precioso para a vida — se torna cada vez mais escassa, provoca em mim sentimentos profundos e difíceis de expressar. Este trabalho foi uma tentativa de traduzir essa inquietação. O uso da primeira pessoa também será uma característica do produto, que busca uma linguagem mais próxima de um jornalismo de subjetividade e narrativo, estruturando-se, portanto, com uma série de três reportagens, cujas características serão melhor explicitadas no próximo capítulo.

No segundo capítulo deste relatório, tratamos sobre o jornalismo ambiental a partir das principais discussões sobre o estudo da desigualdade ambiental e a urbanização do Rio Jaguaribe, incluindo conceitos e a experiência empírica da

população ouvida para o produto deste TCC. Além disso, também apresentamos o que é rádio expandido, as principais características dessa mídia sonora, o gênero narrativo na mídia sonora e conceitos de grande reportagem aplicados ao radiojornalismo.

O terceiro capítulo deste trabalho detalhou as etapas de pré-produção, produção e pós-produção dessas reportagens em áudio, incluindo os processos de escolha das fontes, a produção das pautas, entrevistas e a edição final deste produto.

Por fim, nas considerações finais, aponte as conclusões deste trabalho, as contribuições do estudo do tema e as limitações que marcaram a produção desta série de reportagens em áudio.

2 HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO: DO RÁDIO AO PODCAST

Este capítulo trouxe, de forma sucinta, a essência do trabalho: o jornalismo. Aqui é apresentada uma interseção entre os estudos jornalísticos de reportagem, podcast e temas relacionados à urbanização e ao meio ambiente do Rio Jaguaribe. Aborda-se a relação entre o podcast, a rádio e sua evolução como mídia sonora. Em seguida, apresenta-se uma análise mais aprofundada sobre o gênero desta reportagem, que é compreendido por uma narrativa humanizada. Por último, discute-se o Jornalismo ambiental e relação urbana da cidade de João Pessoa com o Rio Jaguaribe.

2.1 O PODCAST

A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu em 1922, marcando o início de uma revolução na comunicação do país. Esta data, contudo, foi questionada recentemente pelos pesquisadores de rádio e mídia sonora, que reconheceram as primeiras transmissões, em 1919, na Rádio Clube Pernambuco. Através desse meio, os brasileiros puderam acompanhar conquistas históricas, como as vitórias na Copa do Mundo, acompanhar novelas e se manter informados com rapidez sobre os principais acontecimentos. Em menos de um século, o rádio passou a dividir espaço com a televisão e, mais tarde, com a internet. Esses avanços tecnológicos redefiniram a compreensão do rádio, que passou de uma tecnologia associada à transmissão de ondas sonoras para uma abordagem centrada na linguagem, como aponta Ferraretto (2014).

Segundo Ferrareto (2014), com a chegada do século XXI e a popularização de computadores pessoais, celulares e internet, o rádio precisou adaptar-se às mudanças tecnológicas. Antes limitado à transmissão de mensagens por ondas ou frequências, o rádio já não refletia mais a realidade daquele meio de comunicação. A transformação tecnológica ampliou suas possibilidades, exigindo uma nova abordagem para compreender seu papel na era digital. No ano de 2010, Luiz Artur Ferrareto e Marcelo Kischinhevsky destacaram na Enciclopédia Intercom de Comunicação que:

De início, suportes não hertzianos como webrádios ou o podcasting não foram aceitos como radiofônicos [...]. No entanto, na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada” (Ferrareto, 2014, pág.19 *apud* Ferrareto, Kischinhevsky, 2010, pág 1.009)

O novo conceito de rádio, afasta a ideia de um meio de comunicação obsoleto. Ele passa a ser compreendido de acordo com as transformações tecnológicas. O rádio ganhou novos contornos e se viu expandido, que nada mais é do que extrapolar as transmissões hertzianas e transbordar para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais e portais de músicas, de acordo com Kischinhevsky (2014).

Já para Júlia Silva (2015) o rádio expandido vai além das paredes físicas de um estúdio, ela pensa que é o meio de comunicação tradicional que melhor se adaptou à convergência midiática e conquistou novos públicos.

Atualmente, o ouvinte-internauta mantém ao alcance da mão a possibilidade de ouvir e compartilhar informações por meio de gadgets (dispositivos) acoplados ao corpo ou no bolso. Neste aspecto, o acesso à programação via celular ou outro dispositivo móvel (tablet, tocador de MP3) em diferentes locais e momentos, propicia que seja ainda mais explorada a aproximação com o internauta-ouvinte-nômade que é constantemente “convidado” a participar, interagir por meio de “ferramentas” digitais previamente programadas (Silva, 2015, documento online).

Atualmente o rádio compreende também, por meio da linguagem e formato, os podcasts. A principal diferença entre eles é a forma de consumir o produto, podcasts são arquivos gravados em áudio e disponibilizados no meio digital, consumidos principalmente em plataformas de *streaming* no tempo e nas circunstâncias do público. Eles têm se expandido rapidamente, tanto em termos de

audiência quanto de produção, alcançando diversos públicos. Para Assis (2014), a flexibilidade também é característica que impulsiona o podcast.

As principais características e potencialidades dessa mídia acabam se relacionando à tecnologia que permite sua transmissão. Uma dessas características é sua atemporalidade, ou seja, um mesmo programa em formato de MP3 distribuído via podcasting continua disponível para acesso enquanto o feed e o arquivo estiverem hospedados na internet [...] Além disso, como o usuário baixa e salva o programa, ele pode ouvir quando quiser e quantas vezes quiser, e não é limitado a horários ou programações de terceiros ou dos produtores. (Assis, 2014, p. 65)

O podcasting, conforme descrito por Luiz e Assis (2010), refere-se à técnica de distribuição de conteúdo em formato de áudio pela internet. A palavra surgiu da combinação de "iPod", um reproduutor de mídia digital criado pela Apple Computer, com "broadcasting", que designa a transmissão pública de informações em larga escala.

De acordo com Bonini (2020), tanto emissoras de rádio, empresas de comunicação, jornalistas quanto indivíduos independentes podem produzir e distribuir podcasts. No Brasil, os podcasts de caráter jornalístico estão entre os formatos mais populares e ouvidos.

Em resumo, esse trabalho entende o podcast como uma mídia sonora que é resultado da ideia de rádio expandido, que têm se destacado pela diversidade de formatos e conteúdos, incorporando gêneros já consagrados no rádio, como entrevistas, mesas redondas, narrativas factuais e aprofundamento de notícias. Além de sua flexibilidade, variando em duração e no uso de recursos sonoros, o que permite que sejam adaptados a diferentes estilos e públicos. A possibilidade de uma produção facilitada aumentou a acessibilidade e a diversidade de vozes no meio digital, bem como a escuta sob demanda e por meio de diversos agregadores.

2.2 A REPORTAGEM

Neste trabalho propomos a criação de uma série de reportagens em áudio que abordam em profundidade o Rio Jaguaribe, utilizando o formato de grande reportagem. A proposta também explora a flexibilidade das linguagens características do podcast, aproveitando sua capacidade de adaptação para construir uma narrativa envolvente e informativa.

É necessário voltar ao dia a dia profissional do jornalista e entender o porquê é preciso existir uma diferenciação entre o formato de reportagem e grande reportagem. O autor Rüdiger (2004) fala que uma grande mudança ocorre com a incorporação das empresas ao sistema da indústria cultural, transformando o público leitor em consumidores de informação. Essa reconfiguração social impacta diretamente o jornalismo, moldando suas características e definições. Nessa nova perspectiva, o leitor adota o papel de consumidor, enquanto o jornalista fica cada vez mais limitado a um papel de produção industrial.

A partir disso, a grande reportagem surge como uma alternativa ao sistema industrial jornalístico, com a ideia de ser um conteúdo com mais dedicação, tempo para ser pensado, produzido e até mesmo com pautas alternativas aos acontecimentos cotidianos do *HardNews*. De acordo com Ferrareto (2014) a grande reportagem radiofônica constitui-se de um meio-termo entre a reportagem comum, aquela que é exibida no dia a dia das rádios, e o documentário.

De acordo com o autor, o gênero apresenta mais profundidade de informações, e pode entrar no campo do jornalismo interpretativo, quando apresenta uma ampliação qualitativa do tratamento dos assuntos a ser repassados ao público e também se aproxima do gênero diversional, ao:

Expor com criatividade a história pessoal de alguém, explorando na narrativa não ficcional um texto mais literário, ao qual se juntam os recursos de sonoplastia próprios do rádio. Nesse processo, então, há uma possível mistura de jornalismo e dramaturgia.” (Ferrareto, 2014, p. 167)

Segundo Lima (2009) a Grande Reportagem, caracteriza-se por oferecer uma abordagem multifacetada da realidade, indo além de uma abordagem linear. Essa perspectiva permite que a análise obtenha uma visão mais sistêmica, estabelecendo conexões entre causas e consequências relacionadas a um determinado problema. Assim, o trabalho de coleta da notícia expande seus limites, conforme o tempo disponível e as técnicas empregadas na investigação do tema.

Pensar o jornalismo desde a pauta até o produto final, é um privilégio das grandes reportagens. A partir disso, o autor Jorge Kanehide Ijuim sugere o jornalismo humanizado não como um rótulo de especialidades, mas como uma noção do jornalismo.

“Para um jornalismo humanizado, como suponho, que este fazer começa antes da pauta, na consciência do ser jornalista. No trabalho de apuração, o repórter não se relaciona com um objeto, mas com outros seres humanos envolvidos no processo comunicativo. Dessa forma, sua busca

envolve a compreensão das ações dos sujeitos da comunicação – é a expressão dos sentidos da consciência – dos seus entrevistados e da sua própria consciência. Na procura da essência dos fenômenos, atribui-lhe significados, os sentidos, para proporcionar ao público, mais que a explicação, a compreensão das ações humanas. Em sua relação com o mundo, o jornalista esvazia-se de preconceitos de modo a captar, ver e enxergar, ouvir e escutar, questionar e sentir.” (Bortoli, 2016, p.9)

Este trabalho não sugere que exista um jornalismo mais humano do que outro, apenas que na rotina jornalística, por vezes, os profissionais acabam se desviando do compromisso de causa social implícito ao jornalista. No produto “Vozes do Jaguaribe”, foi uma preocupação pessoal estabelecer relação com as fontes e entender suas angústias pessoais traduzidas em áudio.

Na narrativa sonora deste trabalho, é possível observar momentos de narração intercalados com trilhas sonoras, que incorporam técnicas de diferentes estilos de podcast. Essa abordagem evidencia a universalidade dos conceitos interativos e a liberdade na escolha das formas de expressão, permitindo uma experiência auditiva rica e diversificada, característica do podcast.

Neste trabalho, foi produzido um podcast com uma série de três episódios de reportagens jornalísticas sobre o Rio Jaguaribe. Cada episódio possui um objetivo, seja de ambientar o ouvinte dentro da cidade e fazê-lo perceber o local que está sendo falado, ou mesmo de escutar com atenção a angústia e a luta de quem vive às margens do Rio Jaguaribe na Comunidade São Rafael. No primeiro episódio, por exemplo, é contada a história do Rio por meio de memórias populares que atravessam a cidade, dando uma dimensão de movimento para quem escuta. Já no segundo episódio, que conta a história de alguns moradores da Comunidade São Rafael e suas relações com o Rio, as entrevistas foram feitas nos ambientes em que as pessoas estavam, sem nenhum controle de ruído, para ambientar o ouvinte de onde se falava. Dona Moça, por exemplo, uma das entrevistadas, estava fazendo a merenda dos alunos dentro da cozinha, enquanto era entrevistada.

No terceiro episódio, a ideia foi trazer a angústia de alguns moradores e da narradora para se aproximar do ouvinte com histórias reais. Também foi pensado, usar partes da música “Fome? Que Fome?” da banda Jaguaribe Carne, como mesma trilha sonora em todos os episódios, para trazer uma união entre eles e ecoar o mesmo questionamento.

2.3 HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO JAGUARIBE

Este trabalho, pensado no formato de uma grande reportagem, baseia-se na afirmação do autor Krenak (2022): "Os rios, esses seres que sempre habitaram os mundos em diferentes formas, são quem sugerem que, se há futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, porque já estava aqui." Esta reflexão fundamenta-se na análise da conexão urbanística da cidade de João Pessoa, na Paraíba, com o Rio Jaguaribe.

Refletir sobre a interação entre o ambiente e a sociedade sempre foi uma questão pessoal, mas considerar essa perspectiva atrelada à comunicação torna-se uma luta coletiva. Ainda distante de uma cobertura jornalística que contemple o momento em que o planeta Terra se encontra, enfrentando uma crise climática cujos efeitos estão sendo descobertos, Belmonte (2017) afirma que existe a necessidade de uma abordagem mais ampla, detalhada e menos imediatista para alcançar profundidade.

Nomeando e subdividindo o jornalismo em mais uma especialidade — o jornalismo ambiental —, observa-se que sua história está entrelaçada ao desenvolvimento econômico e industrial do mundo. De acordo com Belmonte (2017), para consolidar o jornalismo ambiental como um campo especializado, é necessário remontar a períodos anteriores.

No final dessa mesma década do século XX, surgiu na França a primeira entidade de jornalismo ambiental que se tem notícia no mundo, a *Association des Journalistes-Écrivains pour la Nature et l'Écologie* (Associação dos Jornalistas-Escritores para a Natureza e a Ecologia), fundada em 1969 pelo jornalista francês Pierre Pellerin (l'ASSOCIATION DES JOURNALISTES - ÉCRIVAINS..., 2016) e até hoje em atividade. Já nos Estados Unidos, a primeira entidade foi criada em 1990, a *Society of Environmental Journalists* (Sociedade de Jornalistas Ambientais). (Belmonte, 2017, p. 111)

Mas, é só no fim do século XX que o jornalismo ambiental começa a ganhar espaço no Brasil. Segundo o mesmo autor, só nos preparativos da ECO-92 que o jornalismo ambiental se consolida no país:

Apesar da pequena participação, apenas 60 jornalistas, o evento realizado pela Fenaj em 1989 inspirou a formação de uma série de núcleos regionais de jornalistas interessados na área ambiental na véspera da realização da Conferência Rio 92 (Belmonte, 2017, p.114).

Atualmente, as questões ambientais têm ocupado espaço significativo na mídia, embora, frequentemente, sejam abordadas de maneira superficial, com foco

em aspectos de crise. Além disso, os profissionais de jornalismo enfrentam um dilema ético ao conciliarem a cobertura dessas pautas com os interesses corporativos, tendo em vista o contexto de atuação em um sistema capitalista.

Dado a natureza deste trabalho e dos temas abordados, compreendo o jornalismo ambiental também como uma missão de dever social. O jornalista André Trigueiro confere a seguinte colocação:

O jornalismo ambiental quebra o dogma da imparcialidade tão propagada e discutida nos cursos de comunicação, ao tomar partido em favor da sustentabilidade, do uso racional de recursos naturais, do equilíbrio que deve reger as relações do homem com a natureza, do transporte coletivo, da energia limpa, dos três “erres” do lixo – reduzir, reciclar e reutilizar – e de tudo aquilo que remeta à ideia de um novo modelo de civilização que não seja predatório e suicida, onde o lucro de poucos ainda ameaça a qualidade de vida de muitos e os interesses dos consumidores se sobrepõem aos interesses dos cidadãos. (Trigueiro, 2003, p.88)

O produto “Vozes do Jaguaribe” foi desenvolvido com base nas concepções previamente expostas, além de incorporar outras abordagens para a construção das narrativas apresentadas. Dentre elas, destaca-se a perspectiva de pensar o meio ambiente em conjunto com a cidade, levando em consideração o processo de urbanização. Frequentemente, ao tratar do meio ambiente, a associação imediata recai sobre florestas, oceanos e ecossistemas naturais, enquanto aspectos urbanos como trânsito, saneamento e edificações são negligenciados. Essa abordagem busca integrar essas dimensões, reconhecendo que o ambiente urbano também faz parte do meio ambiente e impacta diretamente as dinâmicas socioambientais.

A partir desse viés, é importante conceitualizar os termos de “gentrificação social” e “desigualdade ambiental” para fundamentar o produto. A gentrificação, conforme abordada por Mendes (2015), refere-se a um processo de transformação socioespacial em que áreas urbanas passam por mudanças significativas devido à chegada de moradores de classe média ou de novos empreendimentos comerciais. Esse fenômeno é frequentemente acompanhado pela expulsão gradual das populações de menor renda, que são deslocadas devido ao aumento dos custos de vida e à reestruturação do espaço, promovendo o que pode ser descrito como uma “higienização social”. Esse processo é impulsionado pelas demandas do mercado e resulta em alterações na organização das cidades, acentuando a segregação.

A desigualdade ambiental refere-se à distribuição desigual de oportunidades e riscos relacionados ao meio ambiente entre diferentes grupos sociais. Isso significa

que o acesso a recursos como ar puro, espaços verdes e água potável, bem como a exposição a perigos como inundações, deslizamentos e poluição, varia conforme a localização e as condições de moradia. Assim, fatores como a posição geográfica das residências, a qualidade das habitações e a disponibilidade de transporte influenciam tanto o acesso aos benefícios ambientais quanto a vulnerabilidade a riscos ambientais (Torres, 1997).

Com base nesses princípios, "Vozes do Jaguaribe" também considera o território, representado pelo Rio Jaguaribe, como um sujeito de direitos, tal como o artigo 71 da Constituição do Equador, que atribui direitos à natureza, aos seus ecossistemas e aos indivíduos que os compõem. Ao imaginar o rio como um ente digno de respeito e proteção, busca-se promover a importância da preservação de seus ciclos vitais e de sua regeneração, reforçando a responsabilidade coletiva por sua proteção, de forma semelhante ao que o Equador instituiu ao garantir os direitos da Pacha Mama.

Essas questões permeiam a elaboração deste TCC, que se propõe a abordar o Rio Jaguaribe com um recorte para a Comunidade São Rafael. As pessoas escolhidas para estas entrevistas, se relacionam diretamente com a cidade e com o Rio Jaguaribe. Essas características são marcantes nas histórias que contam durante as entrevistas para este podcast, produção que será detalhada no próximo capítulo.

3 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Neste capítulo apresento o processo de desenvolvimento do podcast Vozes do Jaguaribe, que é marcado por três etapas: a pré-produção, a produção e pós-produção. Na primeira etapa, descrevo o início da elaboração deste produto, como escolhi o tema, os entrevistados do podcast e a escrita das pautas. Na etapa de produção contei como as entrevistas foram gravadas, detalhei a escrita dos roteiros e o processo de gravação deles. Por último, relatei o processo de edição e produção da capa do podcast.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

O produto "Vozes do Jaguaribe" é resultado de uma inquietação em entender os movimentos da cidade e do meio ambiente a partir do jornalismo. O jornalismo nasceu dentro de mim como uma causa social de grande importância. Antes mesmo de escolher o formato, defini o tema. Eu sabia que queria compreender o rio que cortava a cidade e ouvir a população ribeirinha. A partir disso, optei pelo rádio expandido, que me permitiu contar essas histórias, motivada também pelo meu interesse em consumir essa nova mídia e pela vontade de produzir um conteúdo jornalístico com essas características.

Cursar a Oficina de Radiojornalismo, no quinto período, foi fundamental para despertar em mim a curiosidade pela linguagem sonora do rádio, que se transformou neste trabalho de conclusão de curso. Escolhi o tema também pela emergência climática que estamos vivendo e pela necessidade de pautas ambientais que não estejam atreladas a interesses empresariais, aproveitando a universidade como um local de jornalismo independente. É difícil conseguir fazer uma produção aprofundada no dia a dia produção jornalística.

O nome "Vozes do Jaguaribe" foi escolhido porque, em meu entendimento, todas as pessoas entrevistadas falam pelo rio. Neste trabalho, considero o Rio Jaguaribe como um personagem; essas são as vozes que falam por ele. A partir do nome, também é possível deduzir do que se trata o produto, antes mesmo de ouvi-lo.

Recebi orientação da Professora Doutora Patrícia Monteiro para a construção do marco teórico, que sugeriu leituras e disponibilizou textos e obras citadas neste trabalho. Ela estabeleceu prazos para as entregas, me incentivou desde o início e esteve presente o tempo todo, a uma distância de uma mensagem no celular.

A primeira etapa deste projeto foi descobrir as histórias que eu iria contar. Entre várias tentativas, com diferentes pessoas, conheci o historiador Daniel Pereira, de 39 anos. A partir desse encontro, já consegui pensar na divisão dos três episódios e decidi fazer um recorte para a Comunidade São Rafael, onde Daniel nasceu e mora até hoje. Decidi que gostaria de contar mais sobre as vivências populares de outras pessoas da comunidade com o rio, como Seu Zé Marco e Dona Moça (Maria Leite Ferraz).

Também procurei o ambiente acadêmico para me familiarizar e me fundamentar em áreas novas de conhecimento, como geografia, biologia e

arquitetura. Nesse processo, conheci Alexandre Sabino, que me passou o contato de Cristina Crispim e Paula Dieb, todos professores da UFPB.

Além desses entrevistados, utilizei o recurso de conversar com motoristas de aplicativo sobre o Rio Jaguaribe, aproveitando o percurso que já faço diariamente entre meu estágio no Bairro de Manaíra, em João Pessoa, e o outro estágio na UFPB, cortando parte da cidade.

Em seguida, comecei a escrever as pautas para os três episódios, detalhando todas as informações que consegui colher nas redes sociais, em matérias jornalísticas e em trabalhos acadêmicos. Nas pautas (Apêndice A, B e C) constam as perguntas que conduziram as entrevistas com os personagens.

Para realizar as entrevistas na Comunidade São Rafael, combinei com Daniel de não ir apenas como “estrangeira”, mas de dar algum retorno à comunidade. Dona Moça, Seu Zé Marco e Daniel fazem parte do Instituto Voz Popular (IVP), uma Organização Não Governamental que atua na Comunidade São Rafael. Um dos projetos ativos é a rádio comunitária. Esses episódios foram gravados durante o período eleitoral para prefeito e vereador, e o IVP estava promovendo sabatinas ao vivo com candidatos. A contribuição que eu dei foi acompanhar, durante alguns dias, a parte técnica das lives para que as sabatinas acontecessem. Também fiz registros para as redes sociais do instituto. Com isso, pude estreitar a relação com os entrevistados e entender, ao longo dos dias, a rotina que eles levam.

Figura 1 - Suporte técnico à live da Sabatina do IVP, realizada no dia 19 de setembro.



Fonte: produzida pela própria autora (2024)

Descrição de imagem: Uma fotografia que mostra equipamentos de transmissão sobre a mesa e, ao fundo, Daniel Pereira entrevistando um candidato a vereador.

Figura 2 - Equipe para live de sabatina do IVP, realizada no dia 2 de outubro.



Fonte: Daniel Pereira (2024)

Descrição de imagem: Uma fotografia que mostra uma equipe de cinco pessoas, incluindo eu, além de um candidato a vereador, em pé, posando para a foto após a live de sabatina.

O primeiro contato que fiz com Daniel foi por WhatsApp, mas, como comecei a frequentar e contribuir com a comunidade, as entrevistas foram feitas no dia a dia, sem marcação prévia. Eu explicava o porquê de estar ali e já começávamos a conversar, com base em perguntas pré-definidas em pauta. A Comunidade São Rafael fica a 5 minutos de Uber da Universidade Federal da Paraíba, o que facilitou a locomoção e a realização das entrevistas, entre os meses de agosto e outubro.

Para fazer as entrevistas com os professores universitários, utilizei o ambiente acadêmico. Entrei em contato por WhatsApp com Alexandre Sabino e com Cristina Crispim, marcando as entrevistas para a tarde do dia 25 de setembro. Com Paula Dieb, também entrei em contato por WhatsApp e conversei pela manhã do dia 1 de outubro.

3.2 PRODUÇÃO

A primeira etapa da produção deste podcast foi a gravação das entrevistas com os personagens. Os roteiros foram escritos após as conversas com as fontes, pois só depois de ouvir os entrevistados foi possível acessar as informações essenciais para conduzir suas histórias.

Me desloquei de carro por aplicativo nos dias em que fui à Comunidade São Rafael e fui a pé para as entrevistas que fiz na UFPB. Durante as gravações, utilizei meu celular (iPhone 13) para fazer as captações das falas dos entrevistados.

O primeiro episódio aborda a relação do Rio Jaguaribe com a cidade de João Pessoa, a partir de uma perspectiva geográfica, histórica e de memórias populares. Alexandre Sabino fala sobre rios urbanos, e Dona Moça, Seu Zé Marco e Daniel compartilham memórias que tinham de um rio limpo. Neste episódio, utilizei como recurso duas entrevistas com motoristas de aplicativo, realizadas durante meu percurso diário. Edjamilson não conhecia o Rio Jaguaribe, enquanto Joelyton Oliveira fala sobre os conflitos entre o rio e o Shopping Manaíra.

O segundo episódio é inteiramente dedicado à Comunidade Ribeirinha São Rafael. Dona Moça, Seu Zé Marco e Daniel Pereira se apresentam e contam suas histórias, que se confundem com o movimento popular, além de falarem sobre suas relações com o Rio Jaguaribe.

Figura 3 - Entrevista com Dona Moça, realizada no dia 1 de outubro .



Fonte: produzida pela própria autora (2024)

Descrição de imagem: Uma fotografia que mostra Dona Moça, uma senhora de cabelos brancos e longos presos em uma trança, vestindo um vestido e em pé, cozinhando em frente a duas panelas grandes.

Figura 4 - Entrevista com Seu Zé Marco, realizada no dia 16 de setembro .



Fonte: produzida pela própria autora (2024)

Descrição de imagem: Uma fotografia que mostra Seu Zé Marco, um senhor de cabelos grisalhos, usando meias de compressão, segurando uma bengala em uma mão e um boné na outra, posando para a foto enquanto está sobre uma ladeira.

Figura 5 - Daniel Pereira se preparando para live de sabatina no IVP, realizada no dia 26 de setembro.



Fonte: produzida pela própria autora (2024)

Descrição de imagem: Uma fotografia que mostra Daniel Pereira, um homem negro usando um boné de um time de futebol, sorrindo. Ao fundo, o ambiente do IVP, decorado com fotos do Rio Jaguaribe.

O terceiro episódio trata do momento de urbanização que João Pessoa está vivenciando, abordando pautas sensíveis para os moradores da comunidade. Discutimos o Programa João Pessoa Sustentável, um projeto de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do município, aprovado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 2017. Em 2018, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e o BID assinaram um contrato de empréstimo que visa implementar ações de infraestrutura e sustentabilidade na cidade, especialmente em áreas vulneráveis. A discussão no episódio se baseia nas pesquisas de Alexandre Sabino e nas opiniões da comunidade. Também traz uma entrevista com a bióloga Cristina Crispim, que fala

sobre projetos de baixo custo, com impactos ambientais significativos, que poderiam ser uma solução para a degradação atual do Rio Jaguaribe.

Figura 6- Entrevista com Cristina Crispim, realizada no dia 25 de setembro .



Fonte: produzida pela própria autora (2024)

Descrição de imagem: Uma fotografia que mostra Cristina Crispim, uma mulher branca de cabelos grisalhos e óculos de grau, sentada com um notebook em mãos, apontando para uma imagem do seu trabalho no computador.

Em seguida, comecei a transcrever as entrevistas com a ajuda do *Pinpoint*, uma plataforma do Google que utiliza inteligência artificial para transcrição. Após finalizar as transcrições, fiz a revisão do texto e anotei a minutagem em que cada trecho de fala estava localizado. No meio de longas entrevistas, isso facilitou a visualização das falas para a escrita do roteiro e ajudou no trabalho de edição do podcast, pois, com o tempo correto, era mais fácil cortar os trechos de áudio e montar os episódios.

Escrever os roteiros foi uma atividade que envolveu escutar os mesmos trechos várias vezes até escolher a melhor opção para compor cada episódio. No entanto, a atividade mais difícil, sem dúvida, foi chegar a um roteiro final.

Quando finalizei os três roteiros (Apêndices D, E e F), enviei-os para a revisão da orientadora Patrícia Monteiro, que apontou algumas correções necessárias. Em seguida, iniciei a gravação do roteiro na TV UFPB, onde estou estagiando. A utilização do espaço é gratuita; apenas pedi autorização do superintendente, o que contribuiu para a redução de gastos. Conto com a ajuda de Marcos Barbosa, meu amigo e também estagiário da TV UFPB, para operar a gravação no Audacity. Com todo o material em mãos, incluindo narrativas em off (texto gravado por mim), sonoras (recorte da fala dos entrevistados), efeitos e trilhas, adicionei tudo em uma pasta no Google Drive para facilitar o trabalho do editor dos episódios.

Figura 7- Gravação do episódio 3 no estúdio da TV UFPB



Fonte: Marcos Barbosa (2024)

Descrição de imagem: Uma fotografia que mostra eu, Eduarda Guerra, uma mulher branca de cabelos longos e castanhos e óculos de grau, em um estúdio, utilizando um fone de ouvido, com um microfone à minha frente e um computador.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

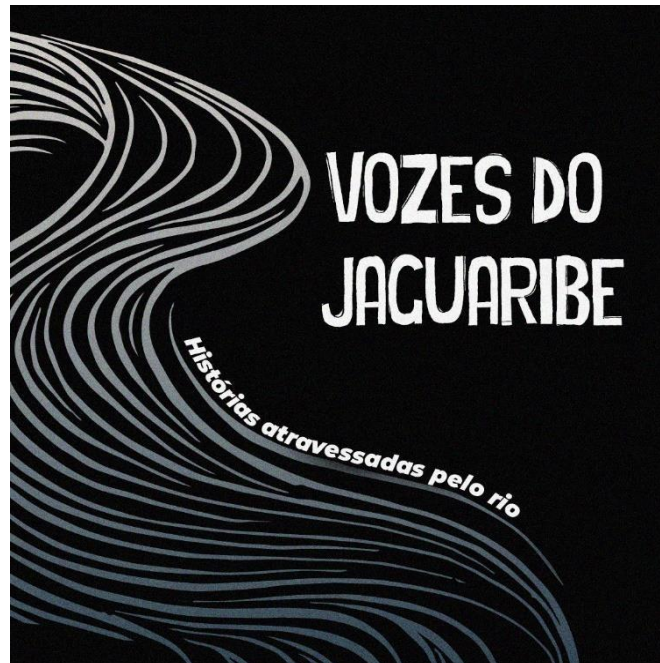
Depois de organizar o material no Google Drive, enviei o link com os arquivos para o editor Marcos Barbosa. Ele realizou a edição com base nos apontamentos que fiz no roteiro. Acompanhei a edição junto com ele na TV UFPB, onde estive presente para tirar qualquer dúvida que surgisse e já conferir se o que planejei estava funcionando.

Em relação à trilha sonora utilizada, escolhi a música “Fome? Que Fome?”, da banda Jaguaribe Carne, recortada em vários pontos diferentes da mesma música para trazer uma sensação de unidade. A banda representa um importante movimento artístico na cidade de João Pessoa a partir dos anos 70. Também utilizei um efeito sonoro do YouTube Studio.

À medida que Marcos Barbosa finalizava a edição de um episódio, eu já ouvia e sugeria algumas mudanças, o que facilitou muito a rapidez do trabalho. Esse momento de revisão aconteceu nos três episódios, e minha orientadora, professora Patrícia Monteiro, também ouviu e sugeriu algumas alterações.

Para concluir a produção, o design das capas e a identidade visual do podcast foram criados pelo meu amigo e colega de jornalismo, Ricardo Felix. Inicialmente, conversamos sobre o projeto, e eu expliquei minhas ideias, compartilhando as principais direções que gostaria de seguir em termos de cores, fontes e referências visuais. A seguir, apresento o resultado final da capa do projeto e de cada episódio.

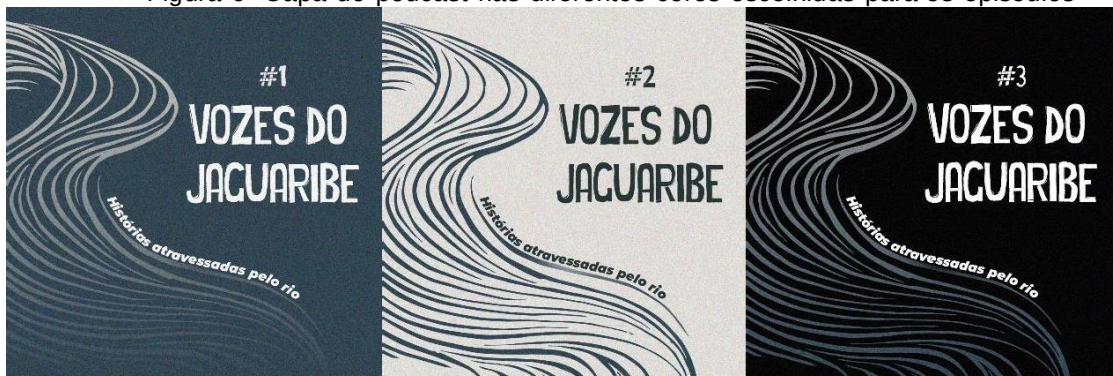
Figura 8- Capa oficial do podcast Vozes do Jaguaribe



Fonte: Ricardo Félix (2024)

Descrição de imagem: Uma ilustração com fundo preto, onde traços formam um rio à esquerda da imagem, e os dizeres 'Histórias atravessadas pelo rio' estão em cor branca, acompanhando os traços do rio. À direita, o nome do podcast 'Vozes do Jaguaribe' aparece em uma fonte maior, também em cor branca.

Figura 9- Capa do podcast nas diferentes cores escolhidas para os episódios



Fonte: Ricardo Félix (2024)

Descrição de imagem: A mesma ilustração descrita na f igura anterior, variando apenas nas cores de fundo azul, branca e preta, com símbolos indicadores para o primeiro, segundo e terceiro episódios, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório buscou descrever a fundamentação teórica e todas etapas de produção do podcast Vozes do Jaguaribe. Considero que o produto permitiu a apresentação do Rio Jaguaribe em diversos âmbitos, por meio de histórias populares, conflitos e movimentos sociais com um recorte territorial do município de João Pessoa. Além disso, foi possível humanizar os relatos, desenvolver perfis detalhados dos personagens e criar uma imersão nas histórias por meio de efeitos sonoros, proporcionando uma experiência envolvente ao longo dos episódios, característica das grandes reportagens.

Ao longo deste projeto, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos sobre jornalismo ambiental, rádio e podcast. Além disso, me sinto orgulhosa em estar saindo da graduação de jornalismo e saber aplicar cada etapa de produção. Resultado dos aprendizados obtidos ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, como o desenvolvimento de pautas, a apuração de informações, a condução de entrevistas, a escrita de roteiros e a edição de conteúdo. Mas o melhor de tudo isso, continua sendo a satisfação de pensar em um produto que eu acredite e tenha objetivo social, que seja o jornalismo em sua essência.

Nesse período, vivi inúmeros desafios ao longo da construção deste trabalho. Conciliar tantas responsabilidades, enfrentar a rotina dupla de trabalho, lidar com desencontros de horários nas entrevistas e superar dificuldades de deslocamento foram apenas alguns dos obstáculos que cruzaram meu caminho. O tempo, por vezes, parecia escapar por entre os dedos, mas também se arrastava, carregando consigo o peso deste capítulo final da minha jornada acadêmica. Nunca foi tão crucial priorizar minha produção e fazer renúncias. No entanto, por mais desafiadora que tenha sido essa trajetória, a verdade é que me sinto exatamente onde sempre quis estar, começando a realizar o sonho que me acompanha desde o início.

Esse produto me incentivou a continuar produzindo pelo que acredito e buscar cada vez mais evidenciar pautas socioambientais, a produzir podcast e consumir também. Vozes do Jaguaribe é uma série aberta à continuidade. Aqui é a partida de um lugar que eu vou buscar incansavelmente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, P de. O Feed e a fidelização do podovinte. *In*: LUIZ, L. (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2014.

BELMONTE, R. V. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasi-leira de História da Mídia**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 110–125, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6656/3817>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p.13-32, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315/3404>. Acesso em: 20 set. 2024.

BORTOLI, Suzana Rozendo. Jorge Kanehide Ijuim: sobre o jornalismo humanizado. **Revista Altegor – Grupo de Estudos Altegor: Jornalismo Popular e Alternativo** (ECA-USP), São Paulo, ano 07, v. 1, ed. 13, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p.103-120.

DIEB, Marília de Azevedo. MARTINS, Paula Dieb. O Rio Jaguaribe e a história urbana de João Pessoa/PB: da harmonia ao conflito. *In*: ENANPUR, 17., 2017, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPUR, 2017. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1690/1669>. Acesso em: 17 set. 2024.

ECUADOR. **Constitución del Ecuador**. Asamblea Constituyente. Disponível em: http://www.asambleanacional.gov.ec/documentos/constitucion_de_bol_sillo.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

FERRARETTO, Luiz Artur. **O Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. Por que o rádio brasileiro começou em Recife. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e40142, 2021. DOI: 10.15448/1980-3729.2021.1.40142. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/40142>. Acesso em: 01 out. 2024.

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista Famecos**, [S. l.], v. 15, n. 37, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/4806/3610>. Acesso em: 17 jun. 2024

KEMP, S. Digital 2023 Deep-Dive: o áudio online capta mais da nossa atenção. **Datareportal**, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-online-audio-captures-more-of-our-attention>. Acesso em: 17 set. 2024.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações** radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 11.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2009.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul, RS: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

MENDES, L. F. G. As novas fronteiras da gentrificação na teoria urbanacrítica. **Revista Cidades**, [S.l.], v.12, n. 20, p. 207-252, 2015.

RUDIGER, Francisco. **Theodor Adorno e a Crítica à Indústria Cultural – Comunicação e Teoria Crítica da Sociedade**. Porto Alegre: [s.n.], 2004.

SILVA, J. L. de O. A. da. Rádio expandido: invadindo espaços da cidade e construindo ambientes. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2042-1.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

TORRES, H. G. **Desigualdade ambiental na cidade de São Paulo**. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

TRIGUEIRO, André. (org). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

APÊNDICE A- PAUTA 1 (O RIO)

PRIMEIRO EPISÓDIO: O RIO		
RETRANCA: RIO JAGUARIBE/HISTÓRIA/CONTEXTO		
ENTREVISTADOS: ALEXANDRE SABINO – Geógrafo e professor da UFPB MOTORISTA UBER- POPULAR QUE PASSA PELO RIO DIARIAMENTE DONA MOÇA, SEU ZÉ MARCO E DANIEL- MORADORES DA COMUNIDADE SSAO RAFAEL		
NARRADORA EDUARDA GUERRA	PRODUTORA: EDUARDA GUERRA	DURAÇÃO: 10 MINUTOS

ENCAMINHAMENTO

Vamos procurar entender a história do rio Jaguaribe, sua extensão e que espaço ele ocupa na cidade para as pessoas que cruzam com ele diariamente. Também vamos entender como o crescimento da cidade levou o rio para o estado que está hoje por meio de memórias populares.

PROPOSTA

Quero apresentar o rio Jaguaribe para quem passa por ele todos os dias e para quem não o conhece. Pretendo contar o papel do rio na cidade, sua extensão, às comunidades por onde passa e os impactos de ser um rio inteiramente urbano, através das pesquisas do geógrafo Alexandre Sabino.

Alexandre Sabino do Nascimento é doutor em geografia, professor do Departamento de Geociências e pesquisador vinculado ao Observatório das Metrôpoles, à Rede de Pesquisadores de Cidades Médias (ReCiMe) e ao Grupo de Estudos Urbanos.

Pretendo guiar esse episódio com informações confiáveis e que de fato informem quem está escutando, mas de forma simples. Quero mesclar a história do Rio Jaguaribe neste episódio, com pessoas que passam diariamente as suas margens e não se dão conta, ou mesmo saber suas impressões, podendo ser de dentro de um ônibus, dirigindo um uber, ou sendo o caminho diário de trabalho. Assim tentar entender o crescimento da cidade. Também quero escutar memórias populares de quem mora na Comunidade São Rafael e viu o cenário do Rio Jaguaribe mudar com o tempo.

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISA

Roteiro de perguntas Alexandre:

- Você poderia se apresentar e explicar quem é você?
- Qual é a importância do Rio Jaguaribe para a cidade de João Pessoa?
- O que é um rio urbano?
- Qual é o percurso e a extensão do rio?
- Quais comunidades o Rio Jaguaribe corta?
- Quais são as comunidades mais impactadas pela presença do Rio Jaguaribe e como o rio interage com essas áreas ao longo de sua extensão?
- Quais são os principais impactos de ser um rio inteiramente urbano? -
- Como essa característica influencia a saúde ambiental e o papel do Rio Jaguaribe na cidade?
- Como a vida cotidiana das pessoas que passam pelo Rio Jaguaribe se relaciona com o rio, e o que essas pessoas podem não perceber sobre sua importância?

Roteiro de perguntas para popular que passa pelo rio (motorista de uber/passageiro de ônibus):

- Você faz esse caminho diariamente?
- Você sabe que rio é esse que estamos passando?

- O que você sabe sobre o rio Jaguaribe?

Roteiro de perguntas para moradores da Comunidade São Rafael (motorista de uber/passageiro de ônibus):

- Você poderia compartilhar alguma memória especial relacionada ao rio?
- Você percebeu alguma mudança significativa no rio ou na comunidade ao longo do tempo? E o que mudou no seu dia a dia?

APÊNDICE B- PAUTA 2 (HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO)

SEGUNDO EPISÓDIO: Histórias atravessadas pelo Rio		
RETRANCA: COMUNIDADE/SÃO RAFAEL/MOVIMENTO POPULAR		
ENTREVISTADO: DANIEL PEREIRA- INSTITUTO VOZ POPULAR/ COMUNIDADE SÃO RAFAEL DONA MOÇA- PROFESSORA DE REFORÇO E MERENDEIRA DO INSTITUTO VOZ POPULAR SEU ZÉ MARCO- VOLUNTÁRIO NO INSTITUTO VOZ POPULAR		
NARRADORA EDUARDA GUERRA	PRODUTORA: EDUARDA GUERRA	DURAÇÃO: 10 MINUTOS

PROPOSTA

Quero contar a história de pessoas que têm suas vidas atravessadas pelo rio. Através de Daniel Pereira, que é coordenador do Instituto Voz Popular que fica na comunidade São Rafael e atua com diversos serviços que impulsionam a comunidade e fazem essa relação mais fácil. Também pretendo conversar com Dona Moça, professora de reforço e merendeira do Instituto Voz Popular. Além desses, Seu Zé Marco, que é uma figura antiga na formação do movimento popular e nasceu e cresceu na Comunidade São Rafael.

ENCAMINHAMENTO

Daniel Pereira é fundador do banco comunitário de desenvolvimento jardim botânico e da rádio comunitária voz popular. Ele é especialista em Extensão Universitária e Desenvolvimento Sustentável, Graduado em Licenciatura Plena em História e Membro do NUPLAR (Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Economia Solidária).

O instituto Voz Popular Fundado em 2005, tem promovido ações de desenvolvimento comunitário, as quais têm colaborado com o processo de transformações locais da Comunidade São Rafael e vizinhanças.

Nesse período foram desenvolvidas diversas ações nas quais a Comunidade tem participado e se tornado referência em radiodifusão comunitária, finanças solidárias, economia solidária, campanhas de combate à prostituição, de prevenção às DST/HIV/AIDS, de desenvolvimento de ações promotoras do sentimento de pertença e afirmação de identidades das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Desde sua fundação participa das lutas e reivindicações pela democratização da comunicação, através da atuação direta no movimento social de radiodifusão comunitária, atuando e formando assim, novos comunicadores na Comunidade e em todo Estado da Paraíba.

A maior parte das iniciativas tem se vinculado a fins pedagógicos e à luta pela democratização da comunicação, a partir do movimento social de radiodifusão comunitária, o que gerou a implantação com o apoio de parcerias de nossa Rádio Comunitária Voz Popular.

Através da rádio comunitária foram incorporadas práticas de difusão de iniciativas, as quais buscaram inserir jovens e adultos no mercado de trabalho, a partir da constituição de grupos produtivos pautados pelos princípios da economia solidária. A escolha por tal proposta de geração de trabalho e renda deve-se à crença de que a economia solidária se configura como uma forma diferenciada de inserção no mundo do trabalho e, por extensão, proporcionar a melhoria da qualidade de vida e de consumo a partir da integração e da solidariedade dos moradores. Hoje o CPCC, atua

em três áreas; Radiodifusão Comunitária, Economia Solidária e Crescimento Territorial Sustentável, através das seguintes ações:

A Rádio Comunitária Voz Popular; A Padaria Comunitária São Rafael; O Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico; O Ponto de Cultura Voz da Periferia. Todas estas ações possuem um único objetivo, o Crescimento Local e Sustentável da Comunidade São Rafael.

A ideia é escutar como esses projetos e ações se cruzam com a realidade de quem mora às margens rio.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de perguntas para Daniel Pereira:

- Você poderia se apresentar e explicar quem é você?
- Como surgiu o Instituto Voz Popular?
- Quais são as principais ações desenvolvidas?
- Como você vê o impacto das iniciativas do Instituto Voz Popular no desenvolvimento da Comunidade São Rafael ao longo dos anos? Quais mudanças mais significativas você já testemunhou?
- De que forma as ações promovidas pelo Instituto Voz Popular se conectam com a preservação do rio e a conscientização ambiental na comunidade?
- Quais são os desafios mais urgentes que você vê para o futuro da Comunidade São Rafael e como o Instituto Voz Popular pretende enfrentá-los?
- Como você percebe a relação da Comunidade São Rafael com o Rio Jaguaribe? Que histórias ou memórias dos moradores sobre o rio você considera mais marcantes?
- O que você pensa dos moradores que estão sendo realocados/removidos das suas casas na comunidade?
- Se o Rio Jaguaribe pudesse falar, o que vocês acham que ele diria?

Roteiro de perguntas para Dona Moça e Seu Zé Marco:

- Você poderia compartilhar alguma memória especial relacionada ao rio?
- Você percebeu alguma mudança significativa no rio ou na comunidade ao longo do tempo?
- Vocês têm alguma preocupação específica em relação ao futuro do Rio

Jaguaribe?

- Como as iniciativas do Instituto Voz Popular têm ajudado a melhorar a vida na comunidade?
- Você sente que o Rio Jaguaribe faz parte da identidade da comunidade São Rafael e da cidade de João Pessoa? Como essa identidade se manifesta nas tradições, costumes ou no dia a dia de vocês?
- O que vocês esperam para o futuro do Rio Jaguaribe e da comunidade? Que mudanças vocês gostariam de ver nos próximos anos?
- Se o Rio Jaguaribe pudesse falar, o que vocês acham que ele diria?

APÊNDICE C- PAUTA 3 (E AGORA, TEM JEITO?)

TERCEIRO EPISÓDIO: E agora, tem jeito?		
RETRANCA:JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL/SOLUÇÕES/FUTURO		
ENTREVISTADO:		
ALEXANDRE SABINO- GEÓGRAFO		
DONA MOÇA, SEU ZÉ MARCO E DANIEL PREIRA- MORADORES DA COMUNIDADE SÃO RAFAEL		
CRISTINA CRISPIM- BIÓLOGA		
NARRADORA	PRODUTORA:	DURAÇÃO:
EDUARDA GUERRA	EDUARDA GUERRA	10 MINUTOS

PROPOSTA

A ideia é entender o momento de urbanização que João Pessoa vive, a partir do Programa João Pessoa Sustentável, com recorte para a comunidade São Rafael. Geralmente quando se fala de questões ambientais, é gerado uma ansiedade e afastamento social por não ver soluções possíveis, por realmente parecer que o mundo vai acabar e não tem o que ser feito. Neste episódio vamos trazer também a pesquisadora Cristina Crispim trazendo possíveis soluções para o estado de degradação atual.

ENCAMINHAMENTO

“O Programa João Pessoa Sustentável, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, tem o objetivo de promover o desenvolvimento social, econômico e ambiental da cidade por meio da redução das desigualdades, da modernização dos instrumentos de planejamento urbano, da prestação de serviços e da administração pública e fiscal. O investimento total do Programa é estimado em US\$ 159 milhões sendo US\$100 milhões financiados pelo BID e US\$ 59 milhões em contrapartida da Prefeitura.”

O Complexo Beira Rio engloba diversas ações nas áreas urbana, social e ambiental, o financiamento dos Conjuntos Habitacionais Integrals para famílias vulneráveis e o melhoramento do habitat em assentamentos irregulares vulneráveis por meio do Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC), de Projetos e Obras de Infraestrutura e do Parque Linear, Projetos e Obras dos Conjuntos Habitacionais e Regularização Fundiária para as comunidades do Complexo Beira Rio.

O Complexo concentra, de acordo com a prefeitura, oito comunidades onde vivem aproximadamente duas mil famílias: Vila Tambauzinho, Cafofo Liberdade, Miramar, Tito Silva, Padre Hildon Bandeira, Brasília de Palha, Santa Clara e São Rafael. A maioria em extrema de vulnerabilidade social e econômica. No local está previsto a construção de conjuntos habitacionais e de um parque linear com toda infraestrutura (iluminação, saneamento, pavimentação).

No Complexo Beira Rio também estão previstos três habitacionais às margens da Avenida Beira Rio, que já começaram a ser construídos.

Está prevista a construção de até 747 unidades habitacionais, além de equipamentos públicos e comunitários. As unidades habitacionais podem ser de um, dois e até três quartos a depender do perfil da família.

Em contrapartida emergiu um movimento de protesto e resistência ao projeto do Parque Linear do rio Jaguaribe por parte da comunidade atingida, tendo como uma das indagações: “João Pessoa sustentável para quem?”. Tal questionamento, por sua vez, suscita outras perguntas, como: O que, de fato, caracteriza a sustentabilidade na cidade de João Pessoa? A implementação dos parques e áreas verdes obedecem aos princípios da sustentabilidade ou do mercado imobiliário? O PJPS, orienta as transformações urbanas de João

Pessoa no sentido de um desenvolvimento urbano sustentável e justo socioambientalmente, ou na contramão de tais princípios e objetivos?

O Novo Plano Diretor, cuja revisão foi realizada entre os anos de 2021 e 2023, consiste na alteração da legislação urbana que norteia o uso e a ocupação do espaço urbano de João Pessoa. Realizada de acordo com ações indicadas no PJPS, a revisão do documento alterou não só o texto do Plano Diretor, como envolveu a criação de novos marcos regulatórios - como a LUOS e a Lei do Sistema Viário Básico (Lei Ordinária nº 15.197/2024), assim como minutas de leis enviadas pelo executivo para a análise e votação na Câmara Municipal, a exemplo dos Projetos de Lei: Código do Meio Ambiente, Código de Obras e Edificações, Parcelamento do Solo, entre outros. Todos eles se colocam como fundamentais para a construção de uma cidade dita sustentável, mais justa e menos desigual, mas o que se revela com sua breve análise é que eles seguem o sentido oposto.

No quesito da injustiça socioambiental, aponta-se que grande parte da margem do rio Jaguaribe, ao lado da avenida José Américo de Almeida (Beira Rio) - que hoje abriga comunidades a serem removidas com o argumento de serem áreas de risco. Desse modo, territórios marcados por iniquidades, segregação e injustiças sociais e ambientais, aos quais foram negadas historicamente infraestruturas básicas, regularização fundiária e urbanização serão convertidos em áreas com alta permissividade construtiva para ação do mercado imobiliário. Isto pode acarretar um processo de gentrificação verde (Sousa Neto & Nascimento, 2020), pois induz a mudança de perfil socioeconômico dos moradores atuais da região da avenida Beira Rio via valorização imobiliária potencial da região.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de perguntas para Alexandre Sabino:

- O que é o Programa João Pessoa Sustentável?
- Como ele atinge a Comunidade São Rafael?

Roteiro de perguntas para comunidade:

- Como você se sente em relação às intervenções previstas na Comunidade

São Rafael?

- As opções de realocação e indenização oferecidas pelo programa atendem às suas expectativas e necessidades?
- Em sua opinião, o que poderia ser feito de forma diferente para garantir que as transformações urbanas do Programa João Pessoa Sustentável sejam mais justas e inclusivas?

Roteiro de perguntas para Cristina Crispim:

- É possível recuperar o Rio Jaguaribe?
- O que pode ser feito agora?
- Como podemos envolver a comunidade nas iniciativas de preservação e recuperação do Rio Jaguaribe, garantindo que essas ações sejam sustentáveis a longo prazo?
- Quais são as estratégias mais eficazes para conciliar o desenvolvimento urbano com a conservação ambiental nas áreas ao redor do Rio Jaguaribe?
- Como podemos monitorar e avaliar o progresso das ações de recuperação do Rio Jaguaribe, garantindo transparência e engajamento da sociedade?

APÊNDICE D- ROTEIRO EPISÓDIO 1

EPISÓDIO 1 - O RIO

SOBE SOM - (JAGUARIBE CARNE- “Fome? que fome?”) - PODE

**COMEÇAR ALTO E IR BAIXANDO QUANDO ENTRAR TEXTO + SONORA
SONORA - (EDJAMILSON - 00:06- 00:24)**

AMIGO, SABE QUE RIO É ESSE QUE PASSA AQUI? RAPAZ, SEI NÃO VISSSE? TEM UM NOME AQUI, RIO JAGUARIBE. MAS TU É DAQUI DE JOÃO PESSOA? EU SOU! SÓ QUE TEM ALGUMAS COISAS QUE VAI PASSANDO NÉ? VAI PASSANDO BATIDO!

OFF: E VAI PASSANDO PRA TODO MUNDO! O ÁUDIO QUE VOCÊ ESCUTOU É DO MOTORISTA DE APLICATIVO, EDJAMILSON. ENQUANTO CRUZÁVAMOS O RIO JAGUARIBE, NA AVENIDA TITO SILVA, ENTRE O BAIRRO DO MIRAMAR E CASTELO BRANCO, DA CAPITAL DE JOÃO PESSOA, RESOLVI PERGUNTAR. A RESPOSTA CAIU COMO UMA LUVA. APESAR DE ATRAVESSAR DIARIAMENTE A CIDADE E CRUZÁ-LO EM DIVERSOS PONTOS, AQUILO NÃO PARECIA IMPORTANTE, MAS ISSO NÃO É SOBRE EDJAMILSON, É SOBRE A CIDADE DA QUAL FAZEMOS PARTE.

SOBE SOM: BARULHO DE RIO CORRENTE E TRÂNSITO

OFF: EU SOU EDUARDA GUERRA E VOU TE LEVAR PARA NAVEGAR E ATRAVESSAR O RIO JAGUARIBE E AS HISTÓRIAS QUE MORAM ÀS SUAS MARGENS. CONTAR A VISÃO DE QUEM PASSA TODOS OS DIAS POR ELE COMO UM COMPLETO DESCONHECIDO, QUEM O CONHECE COMO AMIGO PRÓXIMO DE PESQUISA OU ATÉ MESMO COMO UM VIZINHO.

NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO VOCÊ VAI CONHECER O RIO JAGUARIBE EM SUA EXTENSÃO E RELAÇÃO COM A CIDADE A PARTIR DO GEÓGRAFO ALEXANDRE SABINO. VOCÊ TAMBÉM VAI ESCUTAR ALGUMAS MEMÓRIAS POPULARES QUE RECORDAM O RIO.

SONORA- (Alexandre Sabino- 03:33 - 03:55) - A CIDADE JÁ TEVE O RIO JAGUARIBE COMO O DIVISOR, O LIMITANTE, DO CRESCIMENTO DELA DURANTE MUITO TEMPO ATÉ A DÉCADA DE 50 DO SÉCULO XX. A CIDADE NÃO PASSAVA DO RIO, ENTÃO FOI A UNIVERSIDADE A UFPB NA DÉCADA DE 50 O CONJUNTO CASTELO BRANCO QUE TROUXERAM PERTO PASSARAM E DEPOIS COMEÇOU O CRESCIMENTO PARA CÁ BANCÁRIOS TUDO, ATÉ CHEGAR MANGABEIRA

OFF: MESMO EU TENDO NASCIDO NO SÉCULO XXI, FICO TENTANDO

IMAGINAR A CIDADE DE JOÃO PESSOA COMO UM PRIMA DISTANTE, QUE SÓ VEJO DE TEMPOS EM TEMPOS E ELE SEMPRE ESTÁ DIFERENTE, PORQUE AFINAL O TEMPO PASSA. É DIFÍCIL PENSAR JOÃO PESSOA SEM O CENÁRIO QUE JÁ CONHEÇO. MAS CONVIDO VOCÊ, OUVINTE A PENSAR JUNTO COMIGO A PARTIR DO CENSO DEMOGRÁFICO. EM 1950 A CAPITAL DA PARAÍBA TINHA APROXIMADAMENTE 121 MIL HABITANTES, NO ÚLTIMO CENSO, DE 2022, JÁ ERAM APROXIMADAMENTE 834 MIL HABITANTES. ISSO SIGNIFICA UM CRESCIMENTO APROXIMADO DE 589,2%. VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR E PERCEBER O TANTO QUE A CIDADE PRECISOU CRESCER? E PRA ALÉM DISSO, COMO DEVE SER UM RIO NO MEIO DO CRESCIMENTO URBANO?

SONORA- (Alexandre Sabino- 04:01 - 04:48) - MAS O RIO URBANO É ISSO, É UM RIO QUE ESTÁ, QUE FAZ PARTE DO, GERALMENTE DA ORIGEM DA CIDADE, GERALMENTE A CIDADE SE FUNDOU E ISSO É UMA COISA DA HUMANIDADE, VOCÊ VAI VER NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE. O QUE FOI O RIO TIGRE E EUFRATES, O QUE FOI O RIO NILO

OFF: ESSES RIOS CITADOS POR ALEXANDRE NOS FAZEM RECORDAR QUE O DESENVOLVIMENTO URBANO DAS CIVILIZAÇÕES GERALMENTE COMEÇA A PARTIR DE UMA FONTE DE ÁGUA, AQUI NA PARAÍBA NÃO FOI DIFERENTE

SONORA- (Alexandre Sabino- 04:01 - 04:48) - E TODA ESSA RELAÇÃO SOCIEDADE E NATUREZA NESSES AMBIENTES URBANOS QUE TINHAM UM DETERMINADO ESTUÁRIO, RECIFE MESMO É CHAMADO DE CIDADE ESTUÁRIO NA, PERSPECTIVA DE QUE VÁRIOS RIOS ENTRECORTANDO ELA, ENTÃO TEM UMA IMPORTÂNCIA GRANDE E AO MESMO TEMPO SÃO OS MAIS ATACADOS NO CRESCIMENTO URBANO, O CRESCIMENTO URBANO NÃO TEM PRESERVADO ESSES RIOS, NA MAIORIA DAS VEZES E VIROU UM PROBLEMA SOCIOAMBIENTAL MUNDIAL.

OFF: O RIO JAGUARIBE NASCE E MORRE NA CIDADE DE JOÃO PESSOA. SEU PERCURSO VAI DE UM PONTO A OUTRO DA CIDADE, DA REGIÃO DAS TRÊS LAGOAS AO BESSA. ELE É INTEIRAMENTE URBANO, FADADO À LUTA NA DISPUTA POR TERRITÓRIO. UM RIO COMPROMETIDO PELA URBANIZAÇÃO.

SONORA- (Alexandre Sabino - 10:30 - 10:46) - VOCÊ VAI VER QUE O PRÓPRIO RIO ELE NÃO É PERCEPTÍVEL PARA QUEM PASSA NESSAS VIAS EM SI, O QUE O MÁXIMO QUE VAI DENUNCIAR A PRESENÇA DO RIO É O QUE É A AUSÊNCIA DE EMPREENDIMENTOS, DE PRÉDIOS. VOCÊ VAI VER UMA MATA

OFF: A PAISAGEM QUE ALEXANDRE SABINO DESCREVE SE PARECE COM O TRECHO DE RIO QUE CRUZAMOS NA TITO SILVA, COM EDJAMILSON, MOTORISTA DE APLICATIVO. NA PASSAGEM LEMBRO

DE VER UMA VEGETAÇÃO QUE ENCOBRE A ÁGUA, DESCUBRO QUE AQUELA VEGETAÇÃO É UM FORTE INDICADOR DE POLUIÇÃO.

SONORA- (Alexandre Sabino -11:13-11:41) - ESSE CONVÍVIO COM RIO ELE NA REALIDADE TEM SIDO NEGADO HÁ MUITO TEMPO ENTÃO AQUELAS PESSOAS NOS LUGARES QUE TINHAM RIOS URBANOS QUE ANTES HABITAVAM USAVA O RIO COMO O AMBIENTE DE LAZER E TAL. ELAS VÃO DEIXANDO DE USAR ESSE RIO OU PELA POLUIÇÃO OU PELA OCUPAÇÃO IRRESTRITA DAS SUAS MARGENS EM SI E EU VEJO HOJE EM JOÃO PESSOA, ELA UMA CIDADE POSSO DIZER MUITO DESLIGADA DESSE RIO.

OFF: MAS VAMOS VOLTAR NO TEMPO E MERGULHAR EM ALGUMAS HISTÓRIAS DE AFETO.

SONORA- (DANIEL - 01:36 - 02:07) - PRA MIM A LEMBRANÇA MAIS FORTE QUE EU TENHO DO RIO DA MINHA INFÂNCIA DA MINHA ADOLESCÊNCIA ERA JOGAR BOLA AINDA MAIS DO RIO E CONSEQUENTEMENTE DOS MORADORES QUE USAVAM O RIO PARA ISSO PORQUE AÍ EU LEMBRO DOS MORADORES PESCAVAM DAS SENHORAS QUE LAVAVAM ROUPA, NÉ DO PESSOAL QUE LITERALMENTE USAVA O RIO PARA PEGAR ÁGUA PARA OS ANIMAIS, NÉ PRA REGAR AS PLANTAS DE CASA TUDO MAIS ENTÃO AS PESSOAS. E UM DE FATO O RIO NÃO O RIO SE USAVA NÉ? ERA UM RECURSO NATURAL ONDE AS PESSOAS USAVAM A GENTE BRINCAVA A GENTE SE DIVERTIA E TAL E QUE HOJE A GENTE NÃO TEM MAIS ISSO.

SONORA- (DONA MOÇA - 01:55 - 02:06) - EU GOSTAVA MUITO DE TOMAR BANHO, LÁ NA PARTE ONDE HOJE FICA A PASSARELA E ERA MUITO BOM, NÉ? A ÁGUA ERA BEM LIMPINHA.

SONORA- (ZÉ MARCO - 00:13 - 01:13) - MINHA MÃE NÉ? LAVAVA, COMO OUTRAS DONA DE CASA TAMBÉM, LAVAVA ROUPA, QUE ELA CHAMAVA ROUPA DE GANHO NÉ? ELA PEGAVA AQUELAS TROUXAS ROUPA DO PESSOAL DE TAMBAUZINHO, AQUI DA TORRE MESMO, NÉ? EXPEDICIONÁRIO, NÉ? ESSES BAIRROS TUDIN AINDA EXISTEM, E ELAS PEGAVA AQUELAS ROUPAS, NÉ? PARA LAVAR, LAVAR NO RIO. QUE CADA QUAL TINHA UMA PEDRA DAQUELA PRA BOTAR AS ROUPA, EM CIMA DA PEDRA, NÉ? OU UM TOCO MESMO, CHAMAVA DE TOCO, NÉ? PRA LAVAR AQUELA ROUPA EM CIMA DAQUELAS PEÇAS, NÉ? E ESTENDIA NOS CAPIM QUE TINHA NA BEIRA DO RIO. O RIO ERA TÃO LIMPO, A ÁGUA DO RIO ERA TÃO LIMPA QUE ERA ELAS LAVANDO A ROUPA DA GENTE E OS CAMARÃO OS PEIXE ASSIM Ó, MUITA GENTE PEGAR OS CAMARÃO DE MÃO.

OFF: DANIEL, DONA MOÇA E SEU ZÉ MARCO SÃO VIZINHOS DO RIO E AINDA CULTIVAM MEMÓRIAS FRESCAS DE UM TEMPO EM QUE ELE FAZIA PARTE DO LAZER, DA ALIMENTAÇÃO E DAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS. VOCÊ AINDA VAI ESCUTAR ESSAS VOZES POR AQUI, POR ISSO VOU SEGURAR UM POUCO MAIS ESSAS APRESENTAÇÕES. MAS ESSAS VOZES QUE OCUPAM O RIO FALAM DISSO TUDO EM FORMA DE LEMBRANÇA, POR QUÊ AFINAL O RIO VIROU UM

DEPÓSITO DE ESGOTO E LIXO. AINDA HÁ QUEM PESQUE OU TENHA CORAGEM PRA TOMAR UM BANHO, MAS NÃO SE SABE SE POR NECESSIDADE OU NEGAÇÃO.

O RIO JAGUARIBE, OU "NO RIO DAS ONÇAS", SEU SIGNIFICADO EM TUPI ÎAGÛARYPE, TEM UM PERCURSO LONGO, DE 21 QUILÔMETROS E CORTANDO AS PRINCIPAIS AVENIDAS. DURANTE ESSE TEMPO, JÁ ACUMULA CONFLITOS QUE ESTÃO NA MEMÓRIA DA CIDADE.

SONORA- (JOELYNTON OLIVEIRA - 00:15 - 00:38) - **ELE VEM LÁ DO QUE VEM DE LONGE, VIU? E ELE VAI ATÉ ONDE MAIS OU MENOS? ELE PASSA DO MANAÍRA SHOPPING, EMBORA EXISTIRAM ALGUMAS INTERVENÇÕES POR PARTE DO SHOPPING QUE ENSEJOU ALGUMAS MULTAS, SABE ALGUMAS PENALIDADES PARA O SHOPPING.**

OFF - ESSE É OLIVEIRA, NA VERDADE JOELYTON OLIVEIRA. MOTORISTA DE APLICATIVO QUE CONHECI EM MAIS UM PERCURSO PELA CIDADE. ELE ME CONTA ALGUMAS DAS HISTÓRIAS DO RIO QUE CONTRIBUÍRAM PARA O ESTADO DE DEGRADAÇÃO ATUAL. SE VOCÊ JÁ FOI NO SHOPPING QUE JOELYNTON SE REFERE, PROVAVELMENTE SENTIU UM CHEIRO FORTE DE ESGOTO OU ESCUTOU QUE AQUELA CONSTRUÇÃO FOI FEITA EM CIMA DE UM MANGUE.

O MANAÍRA SHOPPING FOI INAUGURADO EM 1989, E PASSOU POR OUTRAS 5 AMPLIAÇÕES. O FATO É QUE O SHOPPING DIVIDE MURO COM O RIO JAGUARIBE NA ALTURA DO BAIRRO SÃO JOSÉ. ACUMULA DIVERSOS PROCESSOS, TEVE UMA CONDENAÇÃO EM 2019 POR TER ATERRADO O MANGUE, SUPRIMIDO A MATA CILIAR E CAUSADO DANOS AO PRÓPRIO RIO, MAS A PUNIBILIDADE FOI EXTINTA.

QUEM ESTÁ NO SHOPPING, NA MAIORIA DAS VEZES, NEM NOTA QUE ALI DO LADO CORRIA UM ECOSSISTEMA RICO. A IMPRESSÃO QUE TENHO É QUE A CIDADE FOI CONSTRUÍDA DE COSTAS PARA O RIO. PERGUNTO A OLIVEIRA SE ELE PASSA PELO RIO COM FREQUÊNCIA.

SONORA- (JOELYNTON OLIVEIRA - 07:23 - 07:46) - **TODOS OS DIAS. TODOS OS DIAS, EU... NUM TEM UMA VEZ ASSIM QUE... EU ME ENCONTRO COM ELE, QUASE TODOS OS DIAS É TODOS EM ALGUM CANTO, NÉ? OU AQUI PELA TITO SILVA OU PASSANDO NA RUY CARNEIRO, EPITÁCIO, QUE CORTA NÉ?...**

OFF - SEMPRE VEMOS DE PASSAGEM.

#ENCERRAMENTO + CRÉDITOS

O PRIMEIRO EPISÓDIO ESTÁ CHEGANDO AO FIM/ VOZES DO JAGUARIBE É UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO O RIO JAGUARIBE.

SOBE SOM - TRILHA FINAL –

POR ISSO TE CONVIDO A FICAR MAIS UM POUCO POR AQUI E APROVEITAR OS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ME CONTA NA CAIXA DE PERGUNTAS DO SPOTIFY OU NOS COMENTÁRIOS DAS REDES SOCIAIS QUAL É A SUA MEMÓRIA COM O RIO JAGUARIBE. EU QUERO SABER!

ESSE PRODUTO É RESULTADO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA PATRÍCIA MONTEIRO. /

EU FUI RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO, ROTEIRO E PRODUÇÃO DESSE EPISÓDIO, GRAVADO NA TV UFPB, COM EDIÇÃO DE MARCOS BARBOSA //

APÊNCICE E- ROTEIRO EPISÓDIO 2

EPISÓDIO 2 - HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO

SOBE SOM - (JAGUARIBE CARNE- “Fome?que fome?”) - PODE COMEÇAR ALTO E IR BAIXANDO QUANDO ENTRAR TEXTO + SONORA

SONORA DONA MOÇA (12:41 - 13:25) - UMA ALUNA MINHA FEZ UMA HISTÓRIA, FALANDO DO RIO JAGUARIBE QUE TODO ANO, TINHA UM TEMPO QUE ERA O ANO DAS HISTÓRIA, NÉ? CADA CRIANÇA CONTAVA UMA HISTÓRIA, FAZIA SUA HISTÓRIA, ELA FALOU DO RIO, ELA DIZIA ASSIM: QUE O RIO, PARECIA QUE OS PEIXE ESTAVAM MONTANDO UMA MORADA, AONDE TINHA SOFÁ, TINHA CAMA, TINHA GUARDA-ROUPA, TINHA CADEIRA, TINHA MESA, ATÉ GELADEIRA TINHA, NÉ? QUER DIZER QUE ELES TAVAM MONTANDO UMA CASA PRA MORAR, MAS ISSO NO FINAL DAS CONTAS, ELES ESTAVAM SE PREJUDICANDO, ESTAVAM MORRENDO, ESTAVAM SUMINDO. ANTIGAMENTE TINHA BASTANTE PEIXE NO RIO E HOJE NÃO EXISTE MAIS, E OS PEIXE QUE TEM É CONTAMINADO, NINGUÉM PODE COMER.

OFF - É TERÇA-FEIRA À NOITE QUANDO COMEÇO A ENTREVISTAR MARIA LEITE FERRAZ, OU MELHOR DONA MOÇA. VOCÊ ESCUTA CRIANÇA GRITANDO E GENTE PEDINDO SILÊNCIO. FOI FEITO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA SÃO RAFAEL. ESSE EPISÓDIO É SOBRE HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO RIO. E TEM CHEIRO DE CUSCUZ COM OVO!

SONORA DONA MOÇA (0:09 - 0:48) - MEU NOME É MARIA LEITE FERRAZ MARINHO, SOU FILHA NATURAL DE UMA PEQUENA CIDADE DO INTERIOR DO SERTÃO, BOAVENTURA. COM NOVE ANOS FUI MORAR EM ITAPORANGA E COM 23 ANOS, COM 22 ANOS E ALGUNS DIAS VIM MORAR AQUI, NÉ COM ME CASEI IA VIM MORAR AQUI EM JOÃO PESSOA. MOREI EM TAMBIA, UM ANO, AÍ DEPOIS DE UM ANO, EM 1985, EU VIM MORAR AQUI NA SÃO RAFAEL EU CAÍ DE PARAQUEDAS E AQUI FIQUEI

OFF - DONA MOÇA, COMO DESCRITO POR ALGUNS EX ALUNOS COM QUEM CONVERSEI, É UMA FIGURA QUASE FOLCLÓRICA DA COMUNIDADE. TEM CABELOS BRANCOS E LONGOS E NESSE DIA ESTAVA DE TRANÇA. TEVE O DEDO DELA NA EDUCAÇÃO DE VÁRIAS GERAÇÕES.

SONORA DONA MOÇA (1:15 - 01:26) - EU DOU AULA DE REFORÇO DURANTE O DIA E À NOITE FAÇO MERENDA PARA TURMA DE ADOLESCENTE AQUI DO PROJETO DO IVP DAS CRIANÇAS DA CAPOEIRA.

OFF - ELA COMEÇA ÀS 8 HORAS DA MANHÃ COM A PRIMEIRA TURMA, VAI ALMOÇAR, À TARDE VOLTA PARA DAR AULA PARA SEGUNDA TURMA, E JÁ EMENDA COM A MERENDA DA NOITE. / ISSO TUDO FAZ PARTE DAS

ATIVIDADES EDUCATIVAS DO INSTITUTO VOZ POPULAR/ O I-V-P, É UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL QUE FICA NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL, NO BAIRRO CASTELO BRANCO E FOI CRIADA A PARTIR DE UM MOVIMENTOS SOCIAIS QUE JÁ EXISTIAM NA COMUNIDADE, MAS FOI FORMALIZADA COMO INSTITUTO EM 2005.

O I-V-P OFERECE ATIVIDADES EDUCATIVAS COMO AULAS DE MÚSICA, INFORMÁTICA E DE ESPORTES, OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO, PADARIA COMUNITÁRIA, BANCO COMUNITÁRIO E É PONTO DE CULTURA.

SONORA SEU ZÉ MARCO (4:36 - 04:50) - E HOJE NÓS ESTAMOS AQUI NA LUTA, NÉ? ... E EU NÃO POSSO FAZER MAIS NADA. OS MENINOS TÃO AÍ TRABALHANDO, EU JÁ TENHO UMA CERTA IDADE, MAS OS MENINO RECONHECEM ISSO, NÉ?

SONORA SEU ZÉ MARCO (4:58 - 05:12) - E HOJE NÓS SOMOS INSTITUTO VOZ POPULAR. É UMA ORGANIZAÇÃO QUE HOJE A GENTE PODE EMITIR UM BOLETO, EMITIR UM DOCUMENTO, PAGAR UMA ÁGUA, UMA LUZ, NO NOSSO NOME, NÉ? NO NOSSO NOME QUE EU DIGO É INSTITUTO VOZ POPULAR, NÉ?

OFF - ESSA VOZ É DE SEU ZÉ MARCO. ELE RECLAMA DOS FEITOS DO TEMPO NO SEU CORPO, MAS SE EMOCIONA COM TUDO QUE JÁ FEZ NA LUTA PELA COMUNIDADE. SEU ZÉ MARCO, A QUEM NÃO OUSO CHAMAR SEM O PRONOME POSSESSIVO, CARREGA UMA BENGALA NA MÃO E MEIAS COMPRESSÃO NA PERNA. PEÇO PRA QUE ELE ME CONTE SUA HISTÓRIA.

SONORA SEU ZÉ MARCO (0:07 - 00:50) - AHHA MEU DEUS, CONTAR MINHA HISTÓRIA, VAI FAZER EU CHORAR DE NOVO. COMO EU FALEI NÉ, AINDA POUCO. COMO É O NOME DO SENHOR? MEU NOME É JOSÉ MARCOS DE SOUZA VIEIRA, MINHA MÃE TEVE DEZ FILHOS AQUI, EU SOU..., NA VERDADE ELA TEVE 11. NA VERDADE EU SOU O SEGUNDO NÉ, MAS ESTOU COM 71 ANOS, VOU FAZER 72. EU NUNCA SAÍ DAQUI NÉ? JÁ TIVE PRETENSÃO EM SAIR DAQUI, MAS A MINHA MULHER ANTES DE FALECER ELA SEMPRE DIZIA QUE SÓ SAIA DAQUI PRA IR PRA O CEMITÉRIO, NÉ? ELA FALECEU, INFARTOU, E EU FIQUEI NÉ? ESTOU POR AQUI, NÉ NA LUTA JUNTO COM AS MENINAS.

SOBE SOM - (JAGUARIBE CARNE- “FOME? QUE FOME?”) - COMEÇAR BAIXO ACOMPANHANDO O OFF E PARAR NA ENTRADA DA SONORA

OFF - SEU ZÉ MARCO APRENDEU A LER E FEZ TODA VIDA ESCOLAR DEPOIS DE ADULTO. TEVE A VIDA ATRAVESSADA TAMBÉM PELA EDUCAÇÃO.

SONORA DANIEL PEREIRA (13:42 - 14:10) - VOCÊ PRECISA FAZER COM QUE A GENTE TENHA HOJE UMA ASCENSÃO CRÍTICA DAS PESSOAS, E ESSA ASCENSÃO CRÍTICA VEM PELA EDUCAÇÃO, QUE É UM POUCO DO QUE A GENTE TÁ TENTANDO FAZER LÁ NO INSTITUTO, NÉ? PRA QUE JUSTAMENTE QUANDO A GENTE FOR... OUTRAS CRIANÇAS,

QUE HOJE SÃO CRIANÇAS E ADOLESCENTES, SEJAM OS ADULTOS QUE LÁ NA FRENTE E VÃO CONTINUAR ESSA HISTÓRIA DE LUTAR PELOS DIREITOS SOCIAIS, PORQUE NÃO É LUTAR SÓ PELO NOSSO, MAS É LUTAR PELO DE UMA SOCIEDADE MELHOR, NÉ?

OFF - DANIEL PEREIRA, A VOZ QUE VOCÊ ACABOU DE ESCUTAR TAMBÉM FAZ PARTE DO IVP. EU O ACOMPANHEI ALGUNS DIAS COMO VOLUNTÁRIA E ME ESPANTOU ELE NÃO PERDER A VOZ APÓS TANTO TRABALHO OU MESMO NÃO DIZER QUE ESTAVA CANSADO UMA ÚNICA VEZ.

SONORA DANIEL PEREIRA (0:23 - 00:36) - EU SOU DANIEL PEREIRA DOS SANTOS. SOU MORADORA DA COMUNIDADE SÃO RAFAEL, NASCI EM 85 E MORO NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL DESDE ENTÃO.

OFF - DANIEL COMEÇOU A VIDA NO MOVIMENTO SOCIAL AINDA NA ÉPOCA DA ESCOLA, / A ATIVIDADE SE INTENSIFICOU COM A ENTRADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, ONDE SE FORMOU EM HISTÓRIA E TAMBÉM FEZ O MESTRADO EM GESTÃO PÚBLICA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. HOJE SUA LUTA É PRINCIPAL É A COMUNIDADE SÃO RAFAEL.

SONORA DANIEL PEREIRA (14:36 - 15:16) 2.000 QUANDO MONTOU QUANDO SEU ZÉ MARCOS DANDO A MÚSICA. O PESSOAL MONTOU A RÁDIO COMUNITÁRIA. A GENTE NÃO TEM UM UNIVERSITÁRIO NA COMUNICAÇÃO RAFAEL. QUANDO VOCÊ CHEGA HOJE 2024 NA COMUNICAÇÃO, RAFAEL, VOCÊ TEM MAIS DE 50 UNIVERSIDADES DESSES JÁ FORMADOS OU INFORMAÇÃO DESSES MAIS DE 50 30 30 PASSARINHO OU FOI PADEIRO NA PADARIA COMUNITÁRIA OU FEZ O CURSO DO TELECINE COMUNITÁRIO OU FOI SÓ UMA PASTA NA RÁDIO COMUNITÁRIA OU LOCUTOR OU FEZ O CURSO DE JURISTA POPULAR NA NOSSA PARCERIA COM FUNDAÇÃO, MARGARIDA MARIA ALVES OU FOI ENFIM PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE QUE A GENTE DESENVOLVE.

SONORA DANIEL PEREIRA (16:41 - 17:30) HOJE A GENTE TEM ADVOGADO FORMADO, TRABALHANDO EM ADVOCACIA QUE TEVE NO NOSSO PROJETO, A GENTE TEM ASSISTENTE SOCIAL, A GENTE TEM PEDAGOGO, A GENTE TEM HISTORIADOR, TEM ADMINISTRADOR TEM VÁRIOS, NÉ? MENINOS E MENINAS QUE PASSARAM PELA UNIVERSIDADE ESTÃO FORMADOS E QUE HOJE. ENTÃO ASSIM, ISSO É UM IMPACTO SIGNIFICATIVO ISSO POR SI SÓ E É AQUELA HISTÓRIA. O MAIOR IMPACTO FOI O PRIMEIRO GARANTIR PARA ESSES MENINOS QUE ELES TIVESSEM UMA PERSPECTIVA DE VIDA PARA ALÉM DOS PAIS E DOS AVÓS, MAS PRINCIPALMENTE FIZESSE COM QUE ELES NÃO ENTRASSEM NO MUNDO CRIMINOSO ORGANIZADO QUE É O QUE TÁ IMPERANDO HOJE NAS COMUNIDADES, NÉ VOCÊ VER QUE ESSES MENINOS OPTARAM E É DIFÍCIL PRA CARAMBA ESTUDAR SENDO FILHO DE POBRE, A GENTE VAI RALAR MESMO TENDO UM DIPLOMA DO NÍVEL SUPERIOR, PROVAVELMENTE A GENTE NÃO VAI COMEÇAR A TRABALHAR NAQUELA PROFISSÃO E

TAL, MAS A GENTE NÃO ENVEREDOU PELO MUNDO QUE NÃO ORGANIZADO.

OFF - ENTENDER QUE LUTAR PELOS NOSSOS, TAMBÉM PRECISA SER LUTAR PELO TERRITÓRIO QUE VIVEMOS. / TODAS AS VEZES EM QUE FUI A SEDE DO IVP, ME DEPAREI COM UMA FRASE NO TOPO DA PAREDE QUE PARECIA GRITAR CADA LETRA EM TONS DE AMARELO. / A FRASE É: “NINGUÉM SUPERA A POBREZA SOZINHO”, DE PAUL SINGER. / O MOVIMENTO SOCIAL NASCE COMO RESPOSTA ÀS CONDIÇÕES QUE A AQUELA COMUNIDADE ESTÁ EXPOSTA.

SONORA DANIEL PEREIRA (05:40 - 06:48) PRIMEIRO QUE A COMUNIDADE TEM QUE TER UMA ÁREA VERDE, QUE AS FAVELAS ESTÃO PERDENDO ESSA HISTÓRIA DE ÁREA VERDE, PORQUE VOCÊ VAI CONSTRUINDO. ENTÃO O QUINTAL QUE VOCÊ TINHA, VOCÊ FAZ UMA KITNET PARA O SEU FILHO QUE CASOU. AH, O BECO DA CASA, FAZ UM PUXADINHO PARA FILHA QUE CASOU. O QUINTAL DA FRENTE, FAZ UM PUXADINHO PORQUE A MÃE SE SEPAROU, CASOU COM OUTRA PESSOA E TAL. E AÍ AS CASAS VÃO... E VOCÊ VAI PERDENDO O VERDE. ENTÃO ONDE ERA QUINTAL, ONDE ERA BECO, QUE TEM UMA ÁRVORE, QUE TINHA UM COQUEIRO, QUE TINHA UMA COISASOME. QUANDO A GENTE COMPROU, A GENTE DISSE ASSIM, Ó, VAMOS FAZER NESSE ESPAÇO A PARTE DE TRÁS DA NOVA SEDE, VAI SER TOTALMENTE ARBORIZADA E A LÓGICA ALI É QUE A GENTE UMA ÁREA VERDE NA COMUNIDADE. POR DOIS MOTIVOS, PRIMEIRO PARA RESGATAR ESSA HISTÓRIA DA ÁREA VERDE DA COMUNIDADE QUE ESTÁ SE PERDENDO, SEGUNDO PARA GARANTIR QUE SEJA MINIMAMENTE UM POUQUINHO DE MATA CILIAR DO RIO, JÁ QUE A GENTE TÁ PRÓXIMO DO RIO E, TERCEIRO PORQUE A GENTE PRECISAVA DE COMIDA, NÉ? PORQUE COMO A GENTE TEM ESSE PROJETO HOJE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, A GENTE TEM UM CUSTO ALTO DE ALIMENTAÇÃO COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES MUITOS DELES, VÃO LITERALMENTE PARA PARA NOSSA AÇÃO, QUANDO A GENTE TEM AÇÃO COM ELES O DIA INTEIRO MUITOS IAM PARA TOMAR CAFÉ OU PARA ALMOÇAR OU PARA JANTAR.

SONORA DANIEL PEREIRA (07:22 - 07:51) ENTÃO, A NOVA SEDE TEM MUITO ESSA PERSPECTIVA DE ATUAR DIRETAMENTE, COM ESSA QUESTÃO AMBIENTAL. PARA ALÉM DE PRESERVAR O RIO JAGUARIBE, PORQUE ELE NÃO VAI SER SÓ AQUELE TRECHINHO NOSSO QUE VAI REQUALIFICAR O RIO, LIMPAR O RIO, MAS A PARTIR DAQUELE LUGARZINHO ALI A GENTE DIZER Ó, SE ESSA EXPERIÊNCIA AQUI, QUE É PEQUENINHA, FOR SE REPRODUZINDO DURANTE TODA A EXTENSÃO DO RIO, A GENTE MELHORA O RIO, NÉ? A GENTE LIMPA O RIO, A GENTE RECONSTRÓI MATA CILIAR. AGORA PRECISA QUE A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA VIRE POLÍTICA PÚBLICA, NÉ?

SONORA SEU ZÉ MARCO (0:14 - 0:45) JÁ PENSOU? A MINHA BISNETA CRESCER, QUE ELA HOJE SÓ TEM 3, UNS 3 ANOS OU 4, 4 ANOS! TÁ

DESSE TAMANHO. AÍ LÁ NA FRENTE ELA VAI VER O RIO, OXEN, ISSO É UM RIO OU UM RIACHO? COM ESSA ÁGUA PRETA, PODRE DESSE JEITO. O POVO NUM CUIDARO NÃO LÁ TRÁS? A GENTE CUIDOU, A GENTE CUIDOU, UM GRUPO AQUI CUIDARO DESSE RIO.

SONORA SEU ZÉ MARCO (01:15 - 1:28) OS FILHO E OS NETO VÃO PERGUNTA, CADÊ O POVO QUE DISSERO QUE CUIDARO DO RIO? QUEM É O CULPADO DISSO? CADÊ O RIO? NÃO É UM RIO, É UM CÓRREGO DE LIXO. É MUITO RUIM ISSO.

OFF - A COMUNIDADE SÃO RAFAEL É UM RECORTE DE VIDAS QUE SÃO ATRAVESSADAS DIARIAMENTE PELO RIO JAGUARIBE. SÃO PESSOAS QUE NASCERAM, CRESCERAM, CONSTRUÍRAM FAMÍLIAS E VIRAM O CENÁRIO MUDAR. NESTE EPISÓDIO TE APRESENTEI O RIO COMO UM VIZINHO.

SONORA DANIEL PEREIRA(2:03 - 02:45) ESSA COMUNIDADE ERA UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NASCE COM UMA COMUNIDADE, RIBEIRINHA SE PERDE NO MEIO DO CAMINHO COM A URBANIZAÇÃO, NÉ DA CIDADE COMO UM TODO DO PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO DA POLUIÇÃO DO RIO E AGORA A GENTE PRECISA REVITALIZAR O RIO PARA DIZER Ô. ENTÃO QUEM VAI FICAR AQUI SE VAI FICAR QUE FICA COM QUALIDADE SE VAI FICAR COM QUALIDADE E O RIO PRECISA SER REVITALIZADO.

#ENCERRAMENTO + CRÉDITOS

O SEGUNDO EPISÓDIO ESTÁ CHEGANDO AO FIM/, VOZES DO JAGUARIBE É UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO O RIO JAGUARIBE.

SOBE SOM - TRILHA FINAL –

NO PRÓXIMO EPISÓDIO VOCÊ VAI ACOMPANHAR O MOMENTO DE URBANIZAÇÃO QUE A CIDADE VIVE E O ESPERANÇAR, POR ISSO TE CONVIDO A FICAR MAIS UM POUCO POR AQUI E APROVEITAR. ME CONTA NA CAIXA DE PERGUNTAS DO SPOTIFY QUAL É A SUA MEMÓRIA COM O RIO JAGUARIBE. EU QUERO SABER!

ESSE PRODUTO É RESULTADO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA PATRÍCIA MONTEIRO.

EU FUI RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO, ROTEIRO E PRODUÇÃO DESSE EPISÓDIO, GRAVADO NA TV UFPB, COM EDIÇÃO DE MARCOS BARBOSA.

APÊNDICE F- ROTEIRO EPISÓDIO 3

EPISÓDIO 3 – E AGORA, TEM JEITO?

SOBE SOM - (JAGUARIBE CARNE- “Fome?que fome?”) - PODE COMEÇAR ALTO E IR BAIXANDO QUANDO ENTRAR TEXTO + SONORA

SONORA SEU ZÉ MARCO (00:05 - 00:33) - SE O RIO JAGUARIBE PUDESSE FALAR, O QUE O SENHOR ACHA QUE ELE DIRIA? ELE DIZIA QUE O PRIMEIRO SACANA SERIA EU, PORQUE EU FUI UM DOS TAIS QUE JOGOU. COMO EU FALEI, EU JOGUEI LIXO TAMBÉM DENTRO DO RIO, JOGUEI MUITOS PRODUTOS DENTRO DO RIO, EU NUM VOU MENTIR, NÊ? A PRIMEIRA RECLAMAÇÃO SERIA PRA MIM. AÍ EU IA ME SENTIR MAL, AÍ EU DIA DIZER, MAIS RAPAZ, O RIO TÁ ME XINGANDO. AGORA EU QUERO TIRAR O CHAPÉU PRA O RIO E NÃO POSSO, NÉ?

SONORA DANIEL PEREIRA (15:00 - 15:16) - ME AJUDE A VOLTAR A SER O QUE EU ERA, PORQUE LITERALMENTE O RIO TÁ PEDINDO SOCORRO E COMO ELE NÃO FALA, A GENTE NÃO FAZ, NÉ? MAS NÃO É PORQUE ELE NÃO FALA QUE A GENTE NÃO TEM QUE FAZER.

SONORA DONA MOÇA (01:06 - 01:27) - SE O RIO FALASSE ELE ESTARIA PEDINDO SOCORRO, POR CONTA DO QUE TÃO FAZENDO COM ELE. MAS EU ACREDITO QUE ELE PEDIRIA PRAS PESSOAS FICAREM, AS PESSOAS QUE REALMENTE PODEM CUIDAR DELE, NÉ? QUE ZELA POR ELE.

OFF - SEU ZÉ MARCO, DONA MOÇA E DANIEL TENTAM PENSAR NO QUE O RIO DIRIA. DONA MOÇA FALA QUE AS PESSOAS QUE CUIDAM DEVEM FICAR. ISSO FAZ REFERÊNCIA AO PERÍODO QUE A COMUNIDADE SÃO RAFAEL ESTÁ VIVENDO NA CIDADE.

SONORA ALEXANDRE SABINO (01:15 - 1:38) - O PRIMEIRO FINANCIAMENTO EXTERNO DE UM ORGANISMO FINANCEIRO MULTILATERAL, QUE É O BANCO INTER AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO, O BID. E O BID ESTAVA FINANCIANDO UM PROGRAMA CHAMADO JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL, QUE O NOME É MAIOR, É PLANO DE INTEGRAÇÃO PLANEJAMENTO INTEGRADO SUSTENTÁVEL DE JOÃO PESSOA E ESTAVA FINANCIANDO ESSE TIPO DE PROPOSTA DE UM DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL.

SONORA ALEXANDRE SABINO (02:06 - 2:22) - ELE TEM VÁRIOS OBJETIVOS, SE NÃO ME ENGANO UNS 60 OBJETIVOS, UMA

MATRIZ. É UM PLANO DE AÇÃO COMPLETO, QUE FALA EM CRESCIMENTO URBANO DA CIDADE, E METROPOLITANO. SONORA ALEXANDRE SABINO (02:43 - 2:53) - E DENTRO DA MATRIZ DE PROJETOS, DO EIXO AMBIENTAL, A GENTE SE DEPAROU COM UM PROGRAMA CHAMADO COMPLEXO BEIRA RIO.

OFF - ALEXANDRE SABINO É UMA VOZ QUE JÁ PASSOU POR AQUI NOS EPISÓDIOS ANTERIORES, MAS VOU TE RECORDAR. ALEXANDRE, É GEÓGRAFO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E PESQUISADOR. ELE FALA DO PROGRAMA JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL, QUE É VINCULADO AO MUNICÍPIO, COM UM RECORTE PARA O COMPLEXO BEIRA RIO, ONDE OITO COMUNIDADES FORAM INCLUÍDAS, INCLUSIVE A COMUNIDADE SÃO RAFAEL. ONDE O PROGRAMA VAI CONSTRUIR UM PARQUE LINEAR E RETIRAR PARTE DAS POPULAÇÕES DESSAS COMUNIDADES, COM A ALEGAÇÃO DE RISCO AMBIENTAL. EM ÉPOCA DE CHUVA ALGUMAS CASAS DA COMUNIDADE SOFREM COM ALAGAMENTOS.

SONORA DANIEL PEREIRA (21:25 - 21:42) - NINGUÉM NA COMUNIDADE NUNCA, NUNCA QUESTIONOU ESSAS CASAS QUE ALAGAM. SE FOSSE SÓ ESSAS CASAS QUE ALAGAM, QUE FOSSEM REMOVIDAS, NUM ESTARIA TENDO PROBLEMA NENHUM. PROBLEMA NO SENTIDO DE REMOVER AS PESSOAS E URBANIZAR AS COMUNIDADES.

SONORA ALEXANDRE SABINO (23:22 - 24:06) - A EXISTÊNCIA DE UM RISCO GEOLÓGICO, POR PERSPECTIVA DE ALAGAMENTO, QUANDO CHOVE NAQUELA REGIÃO. E AÍ PARA ESTUDAR RISCO, A PERSPECTIVA É O QUE QUE VOCÊ FAÇA UM ESTUDO QUE VAI SER UM DÉCADAS PARA ENTENDER COMO AQUELES EVENTOS EXTREMOS DE RISCO, DE CHUVAS, LEVARAM A DETERMINADAS PERDAS, DANOS, NAQUELAS COMUNIDADES. A BEIRA RIO NUNCA TEVE RISCO DE VIDA PARA NINGUÉM. O QUE ACONTECEU FOI EVENTOS PERIÓDICOS DE ENCHENTES E ALAGAMENTOS, QUE PODERIA MUITO BEM TER SIDO EVITADO COM A POLÍTICA DE DESASSOREAMENTO DO RIO, SANEAMENTO E DRENAGEM CORRETA, DO RIO.

OFF - OS MORADORES COM QUEM CONVERSEI NUNCA TIVERAM SUAS CASAS ALAGADAS, MAS ESTÃO NA ÁREA DE REMOÇÃO DO PROGRAMA.

SONORA SEU ZÉ MARCO (8:53 - 09:16) - EU SOU UMA DAS VÍTIMAS DE SAIR DAQUI PORQUE ELES ALEGAM QUE ESSA ÁREA AQUI DO LADO DE BAIXO, PEGANDO ESSA RUA AQUI, DAQUI HÁ CEM ANOS VAI CHEGAR ÁGUA AQUI, DAQUI HÁ CEM ANOS. MINHA FILHA, VOCÊ TEM IDADE DE SER MINHA BISNETA, NEM SEU FILHO, NEM SEU NETO E NEM SEU BISNETO VAI ALCANÇAR ISSO NÃO.

SONORA DONA MOÇA (10:22 - 11:02) - EU NÃO GOSTARIA DE FORMA ALGUMA DE SAIR DAQUI, E OUTRA, EU GANHEI ESSE ESPAÇO PRA DAR REFORÇO, PRA O MEU SUSTENTO, PORQUE EU NÃO SOU APOSENTADA, EU NÃO TENHO SALÁRIO, NÃO TENHO MARIDO, SOU VIÚVA, NÃO CONSEGUI A PENSÃO DELE. AÍ SE EU SAIR DAQUI VOU MORAR BEM MAIS LONGE, E ONDE É QUE EU VOU DAR AULA DE REFORÇO? OS APARTAMENTO É PEQUENO, O ESPAÇO QUE EU TENHO AQUI É MARAVILHOSO PRA MIM DAR AULA DE REFORÇO, É REALMENTE ONDE EU GANHO MEU GANHA PÃO. SÓ DEUS PARA ME AJUDAR.

OFF - OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL JÁ FAZEM PARTE DA IDENTIDADE DO LUGAR. A POPULAÇÃO VIVE EM ALERTA DO QUE PODE ACONTECER COM O TERRITÓRIO.

SONORA DANIEL PEREIRA (10:22 - 11:02) - É DESUMANO, NÃO TEM OUTRA PALAVRA PRA DIZER. VOCÊ CHEGAR E VER UM SENHOR DE 70 ANOS, QUE NASCEU E CRESCER NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL, QUE VAI SER REALOCADO E O PREFEITO SIMPLEMENTE USAR A DESCULPA QUE DAQUI HÁ 100 ANOS A CASA DAQUELE CARA VAI ALAGAR E QUE ELE TEM QUE SAIR AGORA, PORQUE VAI ALAGAR.

SONORA DANIEL PEREIRA (18:07 - 18:14) - VER AS PESSOAS PASSAREM POR ISSO, E DE NOVO, PESSOAS QUE NASCERAM E CRESCERAM LÁ, E QUE AJUDARAM AQUELA COMUNIDADE A SER O QUE É, E QUE SIMPLEMENTE VÃO SER REMOVIDAS.

OFF - DANIEL, LEMBRA QUE A LUTA TAMBÉM É PELO RIO JAGUARIBE.

SONORA DANIEL PEREIRA (09:41 - 10:18) - O RIO PRECISA SER REVITALIZADO, E A GENTE TÁ NESSA BRIGA AGORA, QUE O PARQUE QUE VAI SER FEITO, NÃO SEJA SÓ PARQUE. É QUE GARANTA ESSA DISCUSSÃO DE LIMPEZA DO RIO JAGUARIBE. PORQUE SE NÃO, VOCÊ VAI FAZER UM PARQUE LINEAR QUE FICA NÍTIDO QUE ERA SÓ PRA REMOVER AS PESSOAS, NUM ERA PREOCUPADO EM REVITALIZAR O RIO. E AÍ A GENTE TÁ NESSA BRIGA AGORA, PRA QUE ALÉM DE JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL QUE VAI REMOVER AS PESSOAS, QUE ELES TENHAM MORADIA DE QUALIDADE E QUE ELES POSSAM TAMBÉM TER ESSA REQUALIFICAÇÃO DO RIO. PRA QUE AS PESSOAS QUE FIQUEM ENTÃO, TENHAM COMO USAR DE NOVO O RIO JAGUARIBE, NÃO NECESSARIAMENTE COMO USAVAM ANTIGAMENTE PRA LAVAR ROUPA E TAL, MAS PRA PESCA, BANHO E OUTRAS COISAS.

OFF - A PARTIR DE AGORA VOU MUDAR UM POUCO A FORMA DE FALAR SOBRE O RIO JAGUARIBE. E PEÇO LICENÇA PARA FALAR DE UM JEITO BEM PESSOAL. SEMPRE PROCUREI SOBRE

QUESTÕES AMBIENTAIS, MAS DE UM TEMPO PRA CÁ, A QUANTIDADE DE NOTÍCIAS CATASTRÓFICAS AUMENTOU E ISSO ME FAZ, FAZ ACHAR QUE O MUNDO VAI ACABAR NO DIA SEGUINTE. CLARO QUE O AUMENTO TAMBÉM É PORQUE ESTAMOS NO MEIO DE UMA CRISE CLIMÁTICA, ISSO É INQUESTIONÁVEL. MAS TAMBÉM TEMOS MAIS ACESSO A DIVERSAS TELAS E CONTEUDOS, E AS NOTÍCIAS RUINS CORREM EM SEGUNDOS.

PENSANDO NA ANSIEDADE AMBIENTAL CAUSADA POR ESSE TURBILHÃO DE PROBLEMAS QUE PARECEM SEM SOLUÇÃO. CONVERSEI SOBRE O RIO JAGUARIBE COM A PROFESSORA DE BIOLOGIA DA UFPB, CRISTINA CRISPIM.

SONORA CRISTINA CRISPIM (01:53 - 02:33) - É MUITO TRISTE QUANDO A GENTE VER RELATOS DE PESSOAS MAIS ANTIGAS, QUE DIZEM QUE LAVAVAM ROUPA NO RIO, BEBIAM A ÁGUA DO RIO, PESCAVAM DO RIO, QUE O RIO ERA UM RIO, NÉ? COM TODOS OS SEUS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS. E QUE HOJE EM DIA, A GENTE VÊ QUE O RIO É UM ESGOTO A CÉU ABERTO. ENTÃO AS PESSOAS NÃO QUEREM NEM TÁ PERTO DO RIO, PORQUE NINGUÉM QUER TÁ PERTO DE UM RIO COMPLETAMENTE POLUÍDO COMO TÁ O RIO JAGUARIBE. ENTÃO COM ESSA MESMA ANGÚSTIA QUE VOCÊ TEM NÉ? DE VER QUE TÁ RUIM, E O QUE É QUE A GENTE FAZ. EU ORIENTEI UMA TESE DE DOUTORADO DE ARTUR FLORENTINO DE SOUZA, QUE É PROFESSOR AQUI TAMBÉM DO DSE EM QUE A GENTE TENTOU IMPLANTAR UNS MÓDULOS DE BIORREMEDIAÇÃO.

OFF - O MÓDULO DE BIORREMEDIAÇÃO CITADO POR CRISTINA, COMPREENDE A INSTALAÇÃO DE UMA ESTRUTURA COM CORTINAS DE PLÁSTICO COLOCADAS NA ÁGUA. QUE SERVEM COMO UM SUBSTITUTO PARA O SUBSTRATO NATURAL, QUE SERIAM AS PEDRINHAS NO FUNDO DO RIO, QUE PERDEMOS POR CAUSA DO ASSOREAMENTO. NESSAS CORTINAS, SE FIXAM NATURALMENTE O BIOFILME, QUE SÃO MICROORGANISMOS.

SONORA CRISTINA CRISPIM (03:17 - 03:27) - ESSA COMUNIDADE CONSEGUE ABSORVER NUTRIENTES, DECOMPOR, PRODUZIR ALIMENTOS INCLUSIVE PARA OS PEIXES, ELA TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE EM AUMENTAR A OXIGENAÇÃO DO RIO.

SONORA CRISTINA CRISPIM (03:45 - 04:35) - ISSO MELHOROU VISIVELMENTE O RIO. FOI UM EXPERIMENTO DE TESE DE DOUTORADO, QUE COMEÇA E ACABA, MAS A GENTE VIU NÃO SÓ O AUMENTO DO OXIGÊNIO NOS TRÊS PONTOS ONDE A GENTE COLOCOU, A GENTE VIU INCLUSIVE, QUE A PESSOAS RIBEIRINHAS DISSERAM QUE DIMINUI O MAU CHEIRO, ELAS NOTARAM QUE A ÁGUA FICOU UM POUCO MAIS TRANSPARENTE. A GENTE PASSOU A TER GARÇAS E GALINHAS D'ÁGUA, QUE PASSARAM A APARECER NOS LOCAIS ONDE A GENTE TINHA OS

MÓDULOS DE BIORREMEDIAÇÃO; ENTÃO A GENTE VIU TANTO NOS DADOS QUÍMICOS DO AMBIENTE E NAS ANÁLISES QUÍMICAS QUE A GENTE FEZ, COMO NA PERCEPÇÃO DOS RIBEIRINHOS, QUE REALMENTE O RIO MELHOROU, SÓ QUE O QUE É QUE A GENTE PRECISARIA? APLICAR ISSO NO RIO INTEIRO, PORQUE NÃO ADIANTA A GENTE FEZ A NÍVEL EXPERIMENTAL.

OFF - AS PESQUISAS MOSTRAM UM RESULTADO REAL DE IMPACTO SOCIAL. ESCUTEI CHRISTINA FALAR COM BRILHO NOS OLHOS. O MÓDULO DE BIORREMEDIAÇÃO, É PARA UM AMBIENTE JÁ DEGRADADO. MAS COMO SE PODÉ AGIR PARA MUDAR ESSA REALIDADE?

SONORA CRISTINA CRISPIM (05:01 - 05:52) - É POSSÍVEL MUDAR ESSA REALIDADE? É! MAS A GENTE TEM QUE AGIR DE DUAS FORMAS. A PRIMEIRAS É IMPEDINDO A POLUIÇÃO DE ENTRAR. QUAL É A POLUIÇÃO QUE ENTRA NO RIO URBANO, NÉ? NÃO É SÓ O JAGUARIBE, QUALQUER RIO QUE PASSA POR DENTRO DE UMA CIDADE, É ESGOTO, E ESGOTO NÃO TRATADO. E A GENTE CONSEGUE MELHORAR ESSA, CONSEGUE REDUZIR ESSA ENTRADA DE ESGOTO, TRATANDO DE ESGOTO DE FORMA ADEQUADA. COMO É QUE A GENTE PODE FAZER ISSO? ATRAVÉS DE FOSSAS ECOLÓGICAS. ENTÃO A GENTE TEM FOSSAS ECOLÓGICAS UNI DOMICILIARES, QUE PODE FAZER NA CASA, NO QUINTAL, A PESSOA TRATA O PRÓPRIO ESGOTO NO PRÓPRIO QUINTAL E EM CIMA DA FOSSA A GENTE AINDA PRODUZ ALIMENTOS, AINDA PRODUZ EH VÁRIAS COISAS NÉ? PODE SER FLORES, PODE SER UM JARDIM. PODE SER O QUE A PESSOA ESCOLHER. E A GENTE TAMBÉM TEM FOSSAS ECOLÓGICAS QUE TRATAM DE FORMA COLETIVA.

OFF - ACREDITAR QUE O RIO JAGUARIBE TEM JEITO E QUE PODE SER RECUPERADO, DEMANDA FORÇA POPULAR. É PRECISO SE QUESTIONAR DE FORMA INDIVIDUAL E COLETIVA.

SONORA CRISTINA CRISPIM (07:32 - 08:01) - UM RIO É MUITO FÁCIL DE RECUPERAR, PORQUE? PORQUE O RIO TEM ÁGUA CORRENTE. A ÁGUA NÃO NASCE POLUÍDA DA NASCENTE, A ÁGUA DA NASCENTE SAI LIMPA. ENTÃO SE A GENTE EVITAR QUE ENTRE MAIS POLUIÇÃO POR ESGOTO, A GENTE VAI CORTANDO O ESGOTO, O PRÓPRIA RIO VAI SE LIMPANDO. ENTÃO O QUE A GENTE PRECISA É ISSO, VONTADE DE FAZER, VONTADE POLÍTICA DE FAZER OU A GENTE CONSEGUIR SENSIBILIZAR AS PESSOAS, PARA QUE ELAS VÃO FAZENDO ESSAS FOSSAS ECOLÓGICAS NAS SUAS CASAS, EU NA MINHA CASA TENHO UMA FOSSA ECOLÓGICA.

OFF - CRISTINA, A PORTUGUESA, DE CORPO/ E ALMA PARAIBANA. APONTA PARA UM ESPERANÇAR DO QUE PODE SER FEITO A PARTIR DE AGORA.

SONORA CRISTINA CRISPIM (20:02 - 20:12) - CADA UM DE NÓS PODE TENTAR MUDAR A SITUAÇÃO. E É ISSO. MEU SONHO, EU NÃO PARO, EU NÃO DESCANÇO, EU ESPERO NÃO MORRER ANTES DE TORNAR ESSES RIOS LIMPOS E TRANSPARENTES COMO EU VEJO EM PORTUGAL. QUE A SENHORA SEJA ETERNA ENTÃO!

#ENCERRAMENTO + CRÉDITOS

O ÚLTIMO EPISÓDIO ESTÁ CHEGANDO AO FIM, VOZES DO JAGUARIBE É UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE HISTÓRIAS ATRAVESSADAS PELO O RIO JAGUARIBE.

SOBE SOM - TRILHA FINAL –

SE VOCÊ ESCUTOU ATÉ AQUI, ME CONTA NA CAIXA DE PERGUNTAS DO SPOTIFY O QUE ACHOU. EU QUERO SABER!

ESSE PRODUTO É RESULTADO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA PATRÍCIA MONTEIRO.

EU FUI RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO, ROTEIRO E PRODUÇÃO DESSE EPISÓDIO, GRAVADO NA TV UFPB, COM EDIÇÃO MARCOS BARBOSA.

ATÉ A PRÓXIMA!

APÊNDICE G- AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

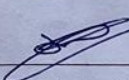
Eu, DANIEL PEREIRA DOS SANTOS, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil SOLTEIRO, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º 063296574-94, residente no município de JOÃO PESSOA, PB.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto Vozes do Jaguaribe: Um podcast de histórias atravessadas pelo Rio, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Maria Eduarda de Miranda Freire Brito Guerra, matrícula n.º 20200035246, sob supervisão do professor Dra. Patrícia Monteiro Mendes, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, dia 07 de novembro de 2024.


(Assinatura)

Nome: Daniel Pereira
Telefone p/ contato: 1831 98854 8148



JORNALISMO
UFPA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, José Marcos de Souza Vieira, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil VIVO, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º 18188788449, residente no município de João Pessoa P.B.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto Vozes do Jaguaribe: Um podcast de histórias atravessadas pelo Rio produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Maria Eduarda de Miranda Freire Brito Guerra, matrícula n.º 20200035246, sob supervisão do professor Dra. Patrícia Monteiro Mendes, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, dia 07 de novembro de 2024.

José Marcos de Souza Vieira

(Assinatura)

Nome: José Marcos de Souza Vieira
Telefone p/ contato: _____



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, MARIA LEITE FERRAZ MARINHO, nacionalidade Brasileira, estado civil VIÚVA, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º 02117767400, residente no município de GOÃO PESSOA.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto Vozes do Jaguaribe: Um podcast de histórias atravessadas pelo Rio, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Maria Eduarda de Miranda Freire Brito Guerra, matrícula n.º 20200035246, sob supervisão do professor Dra. Patrícia Monteiro Mendes, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

GOÃO PESSOA, dia 07 de novembro de 2024.

Maria Leite Ferraz Marinho
(Assinatura)

Nome: Maria Leite Ferraz Marinho
Telefone p/ contato: 83 98844-3451



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, ALEXANDRE SABINO DO NASCIMENTO, nacionalidade BRASILEIRA, estado civil UNIÃO ESTÁVEL, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º 9 0 0 0 7 0 1 5 4 1 6, residente no município de JOÃO PESSOA, AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto Vozes do Jaguaribe: Um podcast de histórias atravessadas pelo rio Jaguarib, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Maria Eduarda de Miranda Freire Brito Guerra, matrícula n.º 20200035246, sob supervisão do professor Dra. Patrícia Monteiro Mendes, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

JOÃO PESSOA, dia 06 de novembro de 2024.

(Assinatura)

Nome: ALEXANDRE SABINO DO NASCIMENTO
Telefone p/ contato: (81) 996043952



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Maria Cristina Basílio Crispim da Silva, nacionalidade portuguesa, estado civil união estável, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º w676572-T CPF 395533104-00, residente no município de João Pessoa,

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto Vozes do Jaguaribe: Um podcast de histórias atravessadas pelo Rio Jaguaribe, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Maria Eduarda de Miranda Freire Brito Guerra, matrícula n.º 20200035246, sob supervisão do professor Dra. Patrícia Monteiro Mendes, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, dia 06 de Novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
MARIA CRISTINA BASILIO CRISPIM DA SILVA
Data: 06/11/2024 16:40:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

Nome: Cristina
Telefone p/ contato: 83 9 88901618